



BOLETIM TRIMESTRAL - 3º Trim/19  
Cenário Econômico Catarinense



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

GERÊNCIA DE  
MERCADO



## Cenário Nacional:

Os indicadores nacionais confirmam as conclusões do Banco Central, de uma possível retomada na recuperação da economia brasileira neste 3º trimestre, que anteriormente apontavam uma interrupção deste processo de crescimento.

A taxa de juros (Selic) foi reduzida a 5,0% e a inflação converge para a meta (expectativa para 2019, 2020 e 2021, deste indicador, apurada pela pesquisa Focus, encontra-se em torno de 3,3%, 3,6% e 3,75%, respectivamente), a taxa de câmbio deve terminar 2019 em R\$ 4,00 / US\$ e manter-se também ao longo de 2020.

O PIB, apesar de continuar registrando crescimento, está muito aquém do esperado. A expectativa é que o país volte a crescer em ritmo mais intenso nos próximos trimestres.

## Cenário Catarinense:

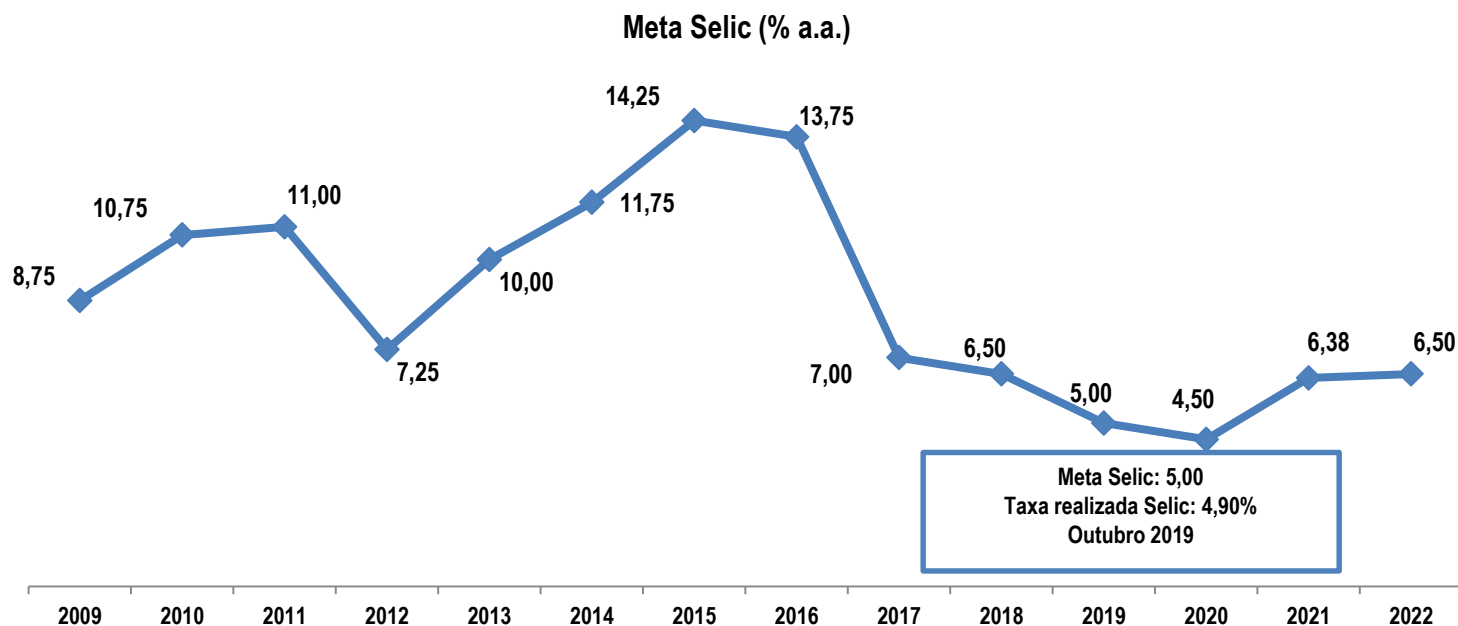
Os indicadores recentes da atividade econômica apontam queda de 0,075% na passagem de julho para agosto, porém, se comparados a agosto de 2018 apontam crescimento de 0,64%.

Analisando os índices acumulados no ano, Santa Catarina apresenta crescimento de 3,2% na produção industrial, 3,7% no comércio varejista ampliado.

A confiança do empresário do comércio teve leve aumento, porém a do empresário da indústria reduziu dois pontos. A intenção de investir na indústria, no próximo trimestre, reduziu, assim como os PNE indicam oscilação negativa de 4,2% na intenção de investir.

O endividamento dos catarinenses diminuiu 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mês de setembro registrou saldo positivo de 13.049 novos postos de trabalho, num crescente deste o mês de junho, e a taxa de desocupação caiu de 7,2% para 6,0%.



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

Fonte 2: Boletim Focus – 25 Outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

## O que é a Taxa Selic?

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo BCB para controlar a inflação.

## Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Normalmente, o Copom aumenta os juros da economia quando a inflação está alta. Dessa forma, fica mais caro obter crédito, diminuindo o consumo e a alta dos preços. O resultado desse movimento é a queda da inflação.

Quando a inflação está controlada, com baixa atividade econômica, o Copom pode baixar a taxa Selic, facilitando investimentos por parte das empresas e aumentando os empregos e o consumo da população. Dessa forma, haverá maior demanda por determinados produtos, um aumento no seu preço e, consequentemente, a alta da inflação.

## 3º trimestre de 2019

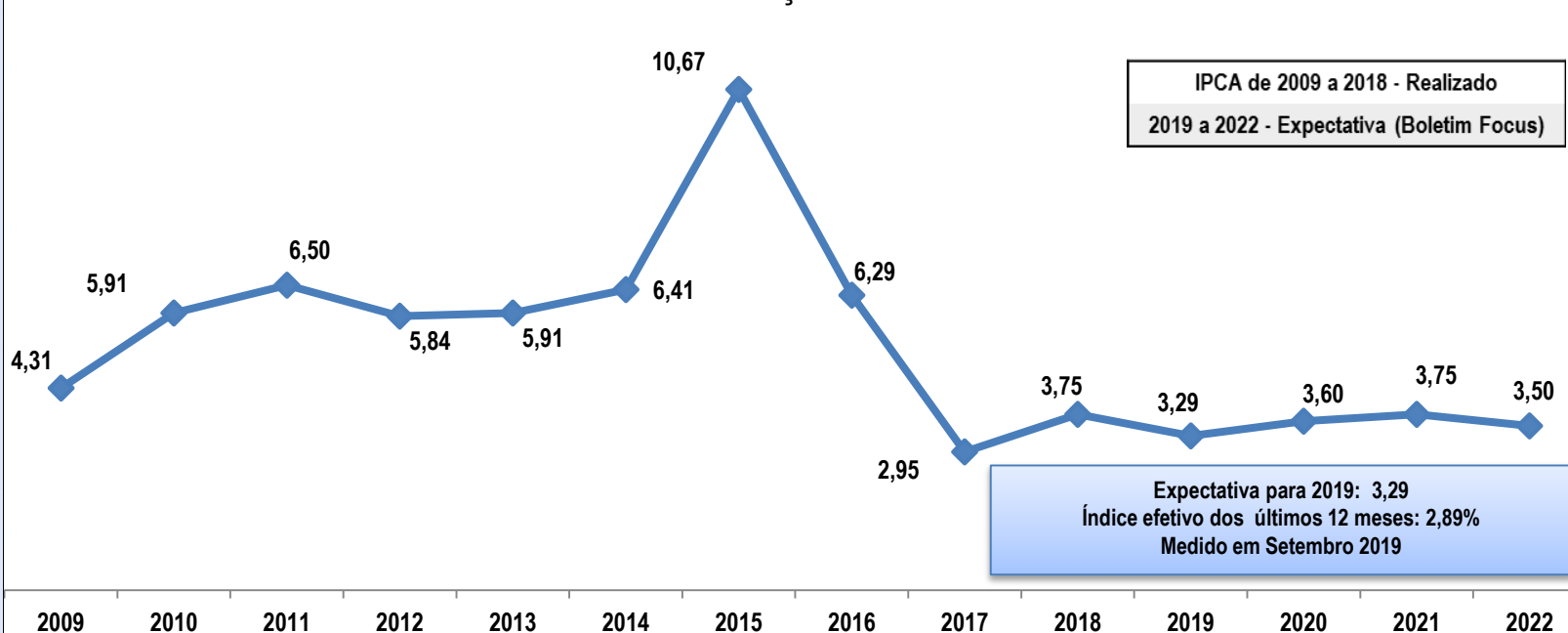
Em sua 226ª reunião, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu, por unanimidade, baixar a taxa Selic para 5,0% a.a.

Em sua avaliação, os indicadores recentes da atividade econômica apontam **continuidade do processo de recuperação**, da economia brasileira, de maneira gradual.

Apesar disso, o Comitê avalia que a **inflação converge para a meta prevista** e a expectativa para 2019, 2020 e 2021, deste indicador, apurada pela pesquisa Focus, encontra-se em torno de 3,3%, 3,6% e 3,75%, respectivamente.

Neste momento, o Comitê ressalta ainda que a **percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes**.

IPCA - variação ano a ano



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 25 Outubro 2019

### O que é o IPCA?

O IPCA é um índice que **mede a variação de preços de mercado** para o consumidor final. Estabelecido pelo IBGE mensalmente, ele representa o índice oficial da inflação no Brasil. É um bom termômetro para avaliar perdas no poder de compra.

### Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Além do impacto direto da variação da inflação no preço final praticado ao consumidor, **o IPCA tem elevada relação com a SELIC** e sua variação **pode provocar aumento ou queda nesta taxa**, que é a taxa de juros básica da economia.

Logo, de modo direto, um aumento da inflação pode gerar uma retração do consumo e diminuição direta no volume das vendas. Além disso, por consequência, pode forçar o empresário a alterar seus preços e readequar sua oferta para que o consumidor volte a comprar.

### 3º trimestre de 2019

A expectativa do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** para 2019 é de 3,29%. No entanto, conforme release da Agência IBGE Notícias, do dia 10/10/2019, o IPCA de setembro teve variação de -0,04% e ficou 0,15 ponto percentual (p.p.) **abaixo da taxa de agosto** (0,11%). A variação acumulada no ano (de janeiro a setembro) foi de 2,49% e **a dos últimos doze meses recuou para 2,89%**, abaixo dos 3,37% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

O índice é calculado mês a mês, através de uma **pesquisa de preços**, realizada em estabelecimentos comerciais, domicílios, com prestadores de serviços e concessionárias de serviços públicos e considera nove categorias.

Nesta última medição, o grupo **alimentação e bebidas** que já tinha apresentado queda em agosto, de -0,35%, se intensificou para -0,43%, pressionada pela desaceleração da alimentação fora de casa, associada à queda na alimentação no domicílio, que caiu pelo quinto mês consecutivo.

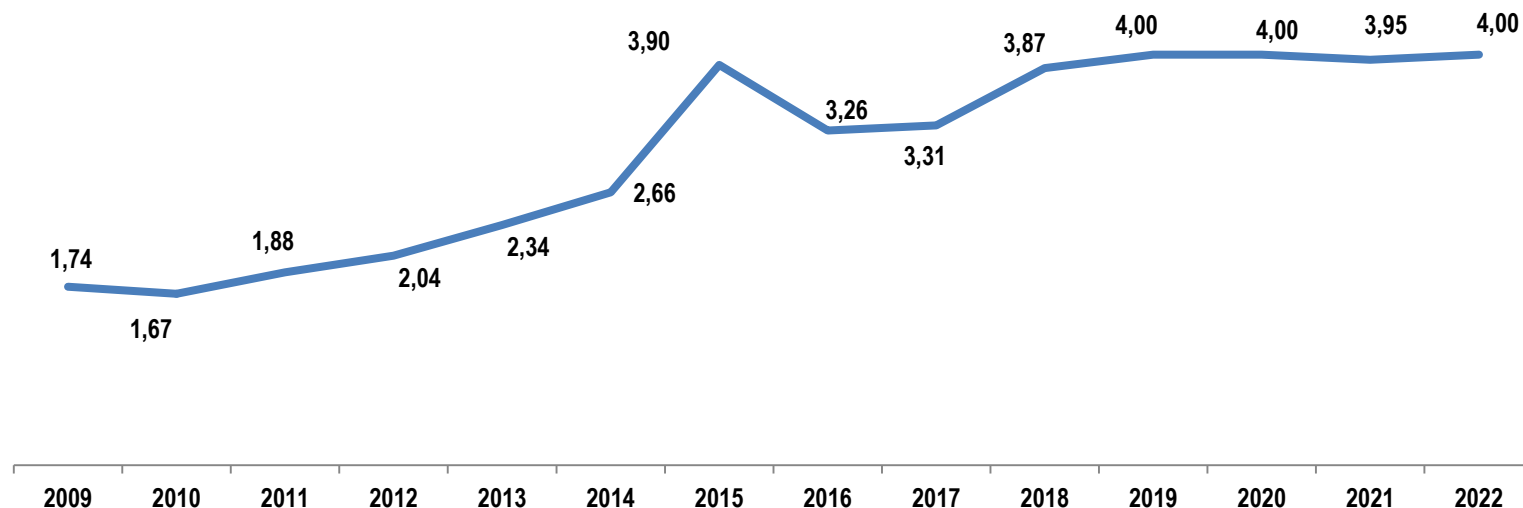
Segundo o Boletim Focus do dia 25 de outubro de 2019 (publicação semanal do Banco Central do Brasil), a **expectativa de inflação para 2019 é de 3,29%**.

# Indicadores Nacionais

## Taxa de câmbio



Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) - 2009/2022



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br>

Fonte 2: Boletim Focus – 25 outubro 2019 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### O que é a taxa de câmbio?

A taxa de câmbio é o valor que determinada moeda estrangeira tem quando cotada em frações da moeda nacional, além de ser o fator responsável pelas relações comerciais entre países.

### Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Quando ocorre a desvalorização cambial o efeito é a diminuição das importações e o aumento das exportações, pois, ocorre uma queda no valor da moeda nacional com relação aos outros países. Já com a valorização cambial o efeito é contrário. Além de provocar uma queda da taxa de exportações por causa do aumento nos preços, eleva o número de importações, inserido mais produto estrangeiro no mercado nacional, impactando em variação de preços e maior concorrência no mercado nacional.

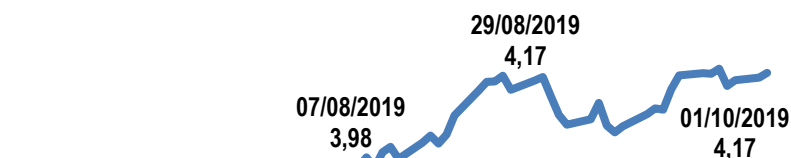
Se o empresário atua com importações/exportações, as variações na taxa de câmbio tem impacto direto e diário em seu negócio. Entretanto, mesmo que o empresário não atue diretamente neste mercado, quando a taxa cai, o produto interno vai para o exterior, ou seja, pode ficar mais caro comprar o produto nacional de seu fornecedor. Se a taxa sobe, o produto estrangeiro entra no país com mais força, concorrendo diretamente com o seu negócio.

### 3º trimestre de 2019

Durante o 2º trimestre (abril a junho 2019), o dólar esteve acima dos R\$ 4,00 por apenas duas semanas (entre 15 e 28/05). No 3º trimestre (julho a outubro 2019), a cotação iniciou em R\$ 3,82, voltando à casa dos R\$ 4,00 em meados de agosto, mantendo-se neste patamar desde então, fechando o trimestre em R\$ 4,16.

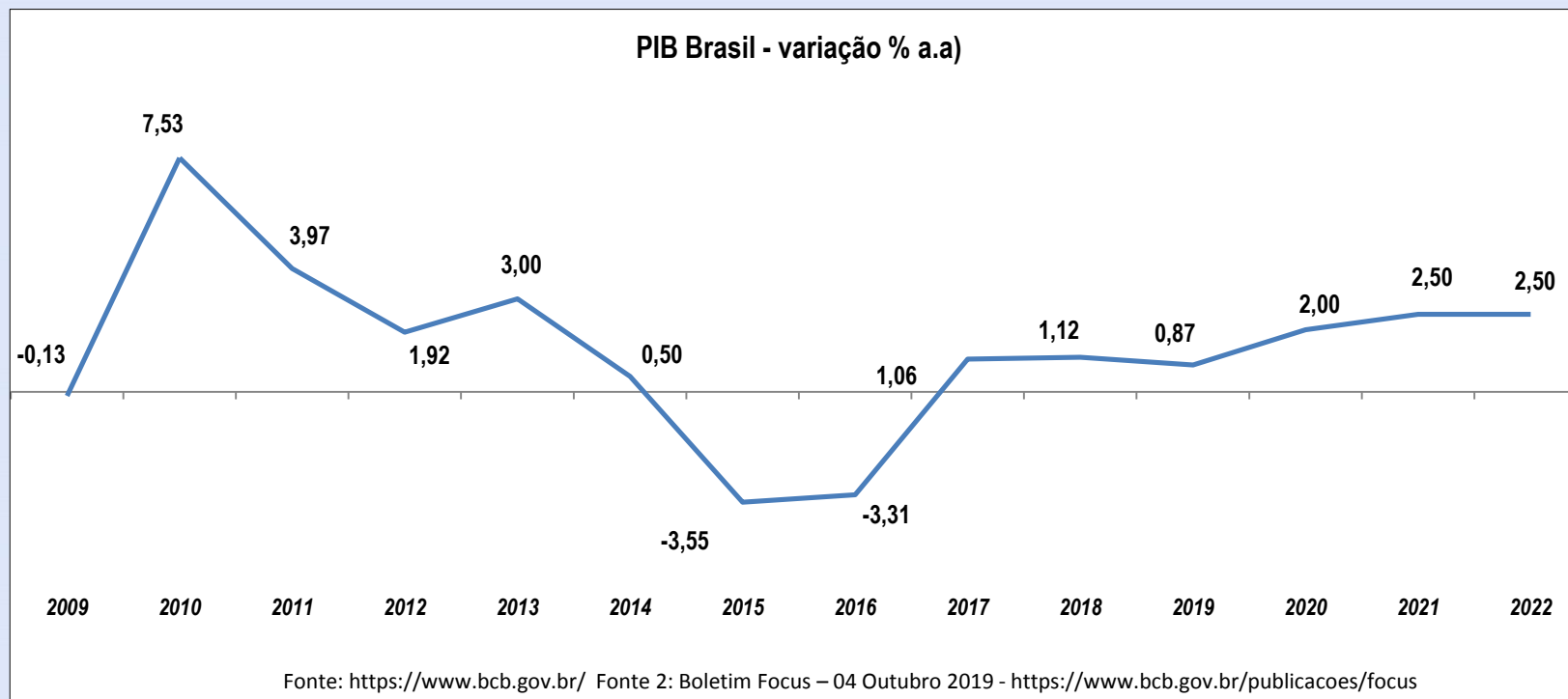
Especialistas apontam para a manutenção deste quadro nos trimestres seguintes, enquanto os juros continuarem baixos e a economia não acelerar.

Variação da taxa de câmbio (R\$/US\$) - 4º trim 2019



# Atividade Econômica

## IBC-Br e PIB



### O que é o IBC-BR e como funciona na prática?

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia. Segundo o Banco Central, O IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o Banco Central a tomar decisões.

Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação e se abre espaço para não subir tanto os juros. Se o país cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BCB pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

### 3º trimestre de 2019

O IBC-Br em agosto deste ano – último anunciado pelo Banco Central – teve leve acréscimo (0,072%), após ter recuado 0,065% em julho.

O índice passou de 138,26 pontos (julho) para 138,36 (agosto) na série dessazonalizada, indicando o maior patamar com ajuste desde janeiro (138,70 pontos).

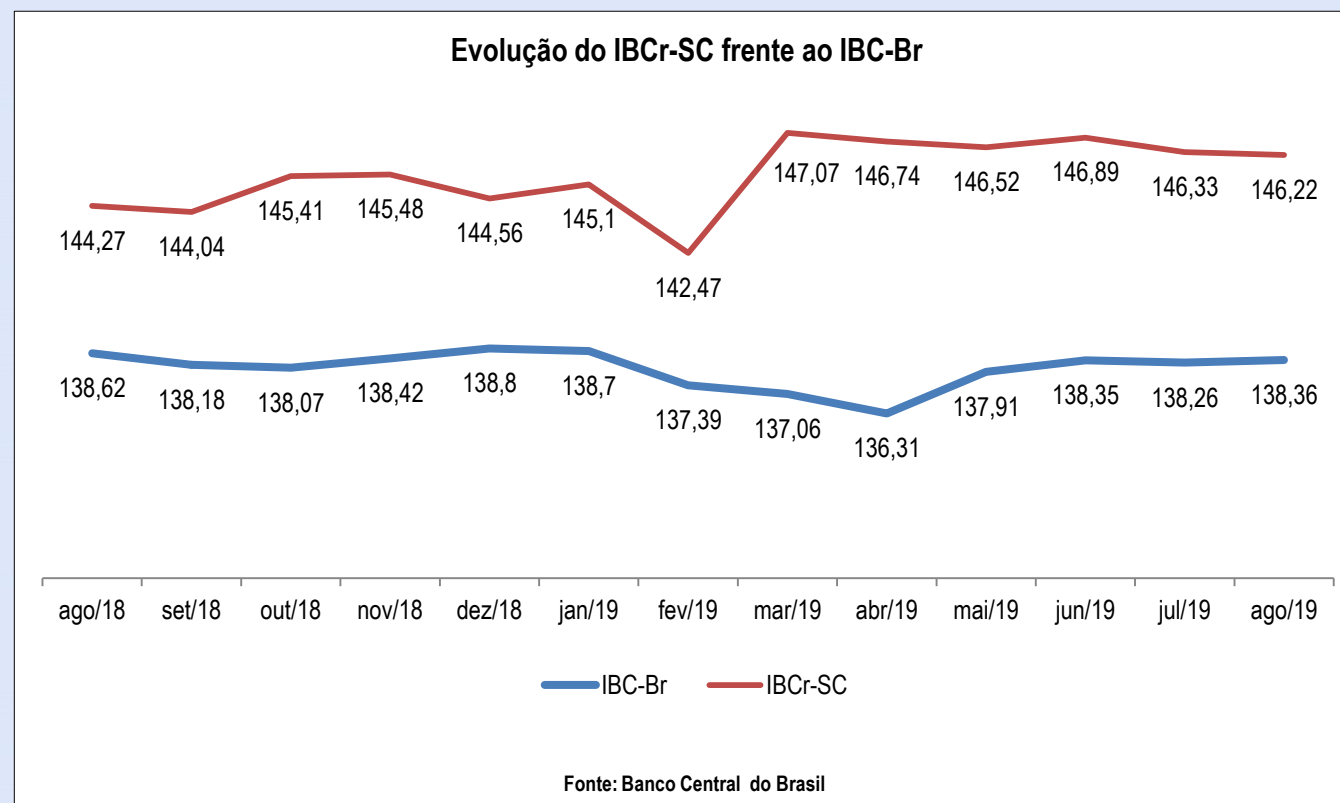
O IBC-Br, desta forma, acumulou 0,66% no ano (até agosto), pela série sem ajustes sazonais. Nos últimos 12 meses (setembro2018 a agosto 2019) apresentou alta de 0,87%.

No final do 2º trimestre (conforme o boletim Focus do Banco Central), a expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) era de 0,85%, fechando o 3º trimestre em 0,87%, com leve acréscimo, mantendo a mesma expectativa para 2020 (2,20%), 2021 e 2022 (ambos em 2,50%).

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCr-SC) caiu -0,075% na passagem de julho para agosto. O gráfico a seguir apresenta a evolução deste índice, ao longo de 13 meses, comparando o cenário catarinense ao cenário nacional.

No Brasil (IBC-Br), houve avanço de 0,07% nesse comparativo. No ano, a atividade econômica de Santa Catarina cresce 2,66% contra 0,66% observado no Brasil.

Quando comparada com agosto de 2018, a atividade econômica de Santa Catarina cresceu 0,64%. Os números do Banco Central ainda mostram que, no acumulado do ano, o indicador do nível de atividade catarinense registrou uma expansão de 2,66%. No cenário nacional, a variação de janeiro a agosto de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 0,66%, na série sem ajustes sazonais.



Desempenho setorial

# Agropecuária SANTA CATARINA

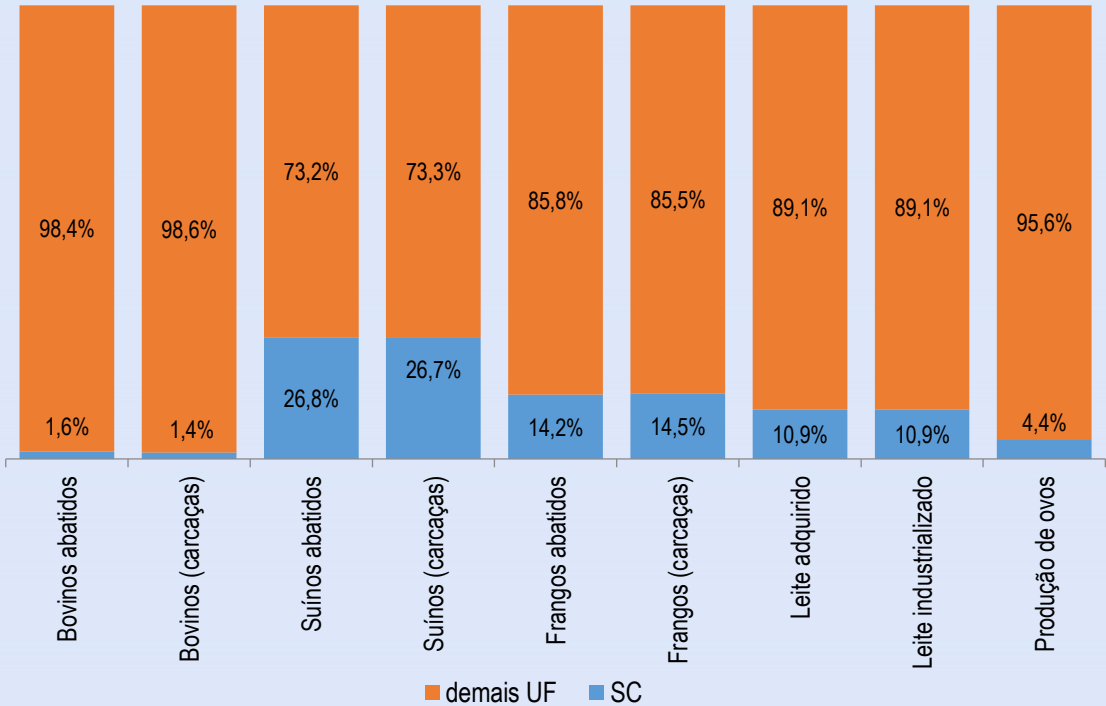


Pecuária

Abate de animais, aquisição de Leite e produção de ovos de galinha		2º trim 2018	1º trim 2019	2º trim 2019	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
Animais abatidos (1.000 unidades)						
Bovinos	Brasil	7.767,9	7.923,9	8.036,4	3,5	1,4
	SC	113,2	114,1	125,8	11,2	10,3
Suínos	Brasil	10.834,5	11.294,7	11.394,9	5,2	0,9
	SC	2.854,9	3.012,2	3.053,9	7,0	1,4
Frangos	Brasil	1.376.795,8	1.437.470,7	1.424.093,0	3,4	-0,9
	SC	184.507,2	201.262,3	202.081,7	9,5	0,4
Peso carcaças (1.000 toneladas)						
Bovinos	Brasil	1.908,1	1.949,5	2.001,6	4,9	2,7
	SC	26,1	26,1	28,6	9,4	9,3
Suínos	Brasil	975,2	990,6	1.017,6	4,3	2,7
	SC	258,5	265,3	272,0	5,2	2,5
Frangos	Brasil	3.334,1	3.355,7	3.343,8	0,3	-0,4
	SC	450,5	484,8	484,8	7,6	0,0
Leite (1.000.000 litros)						
Adquirido	Brasil	5.478,6	6.214,2	5.854,3	6,9	-5,8
	SC	572,0	640,0	637,6	11,5	-0,4
Industrializado	Brasil	5.467,2	6.205,7	5.846,2	6,9	-5,8
	SC	571,6	639,7	636,9	11,4	-0,4
Ovos (1.000.000 dúzias)						
Produção	Brasil	879,5	924,7	942,4	7,2	1,9
	SC	41,0	39,2	41,3	0,8	5,3

IBGE - Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Participação catarinense na pecuária brasileira



Na pecuária, os dados do 2º trimestre de 2019 indicam que Santa Catarina tem a participação mais expressiva na produção de suínos, respondendo por 27% no contexto nacional, seguida pela produção de frangos com 14%.

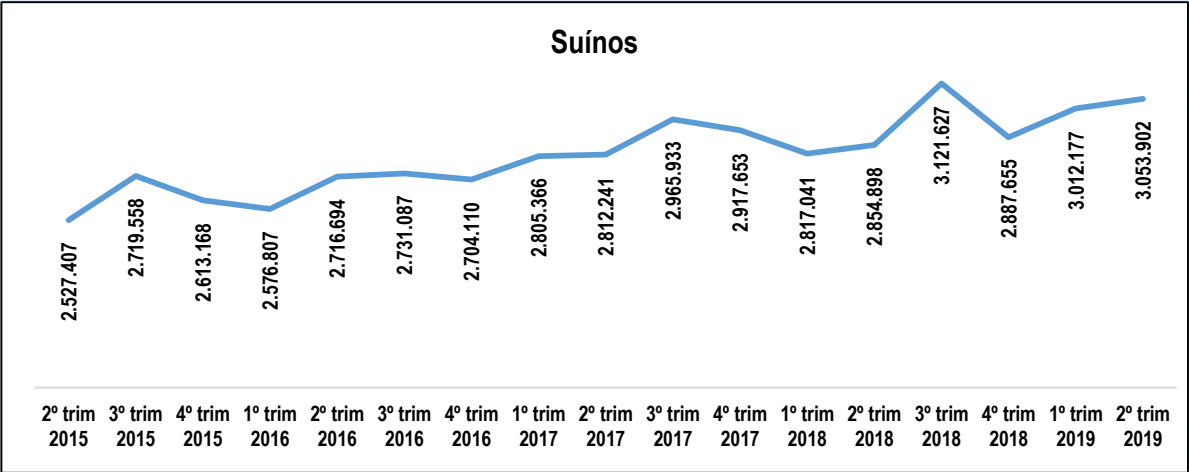
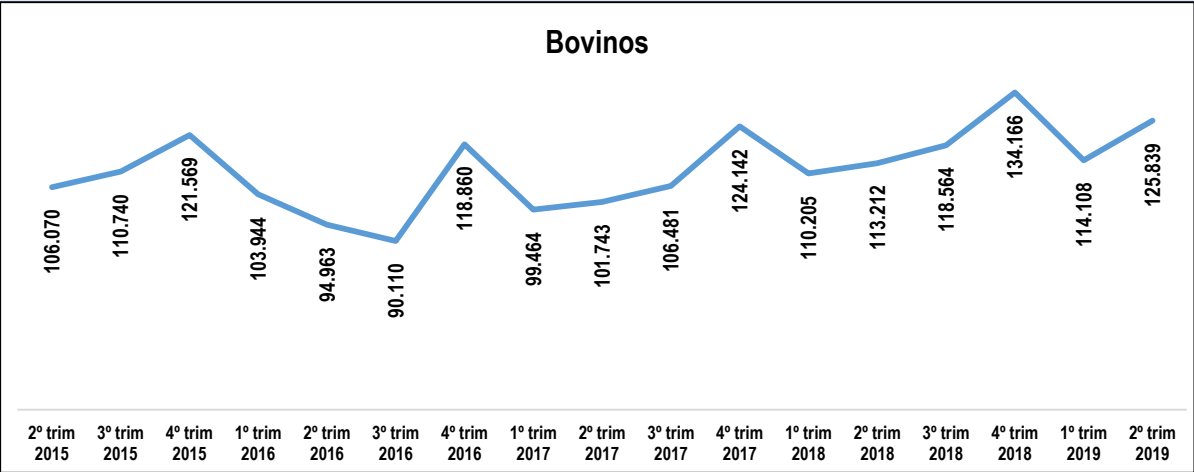
Desempenho Setorial

Agropecuária SANTA CATARINA



Pecuária

Abate de animais



No 2º trimestre de 2019:

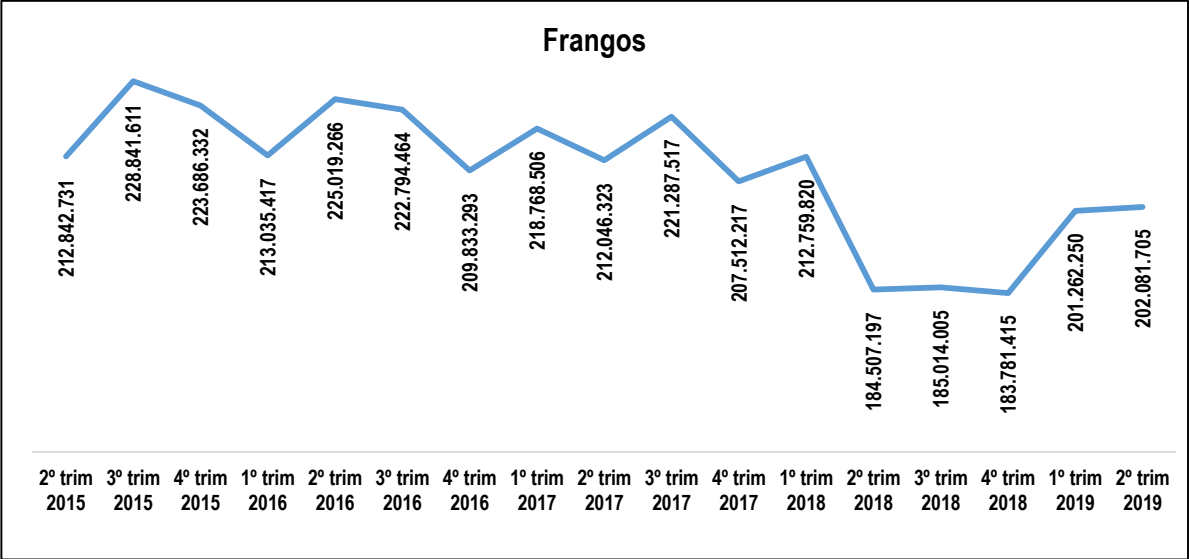
As Pesquisas Trimestrais da Pecuária, do IBGE, mostram que:

O abate de bovinos cresceu 3,5%, no país, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 8,04 milhões de cabeças. Em Santa Catarina, comparado com o 2º trimestre de 2018, o abate de bovinos cresceu 11,2%.

O abate de suínos registrou alta de 5,2%, no país, na comparação anual, culminando numa produção (de 11,39 milhões de cabeças) maior (0,7%) que o trimestre imediatamente anterior. Em Santa Catarina, comparado com o 2º trimestre de 2018, o abate de suínos cresceu 7,0%.

O abate de frangos, no país, também registrou alta (3,4%) comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, mas registro queda de 1,7% sobre o trimestre anterior – 1,42 bilhões de cabeças. Em Santa Catarina, comparado com o 2º trimestre de 2018, o abate de frangos subiu 9,5%.

Na produção de leite, no segundo de 2019, foram adquiridos 5,85 milhões de litros de leite no país, com alta de 6,9% em relação ao mesmo período de 2018. Santa Catarina foi responsável por 10,89% deste resultado.



Fonte: IBGE – Pesquisas trimestrais da Pecuária

Desempenho setorial

Agropecuária SANTA CATARINA



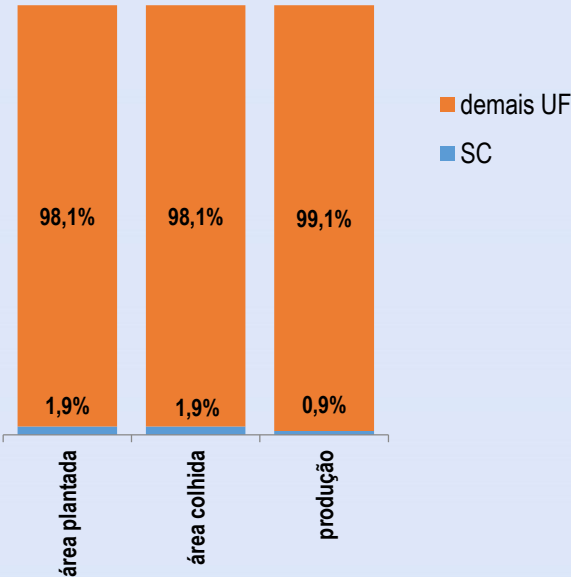
Agricultura

Produção agrícola		3º trim 2018	2º trim 2019	3º trim 2019	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
Área plantada	Brasil	226.946.031	227.625.282	228.153.805	0,53%	0,23%
	(hectares) SC	4.405.223	4.328.220	4.334.745	-1,60%	0,15%
Área colhida	Brasil	220.437.812	224.028.184	224.630.616	1,90%	0,27%
	(hectares) SC	4.402.832	4.325.949	4.328.475	-1,69%	0,06%
Produção	Brasil	2.888.698.620	2.899.402.414	2.875.129.408	-0,47%	-0,84%
	(toneladas) SC	25.316.124	25.553.709	25.266.954	-0,19%	-1,12%

IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Foram considerados nesta análise, todos os itens elencados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (realizado mensalmente pelo IBGE), à exceção de abacaxi, alho, cacau, café, castanha de caju, cebola, coco-da-índia, guaraná, juta, maçã, malva, pimenta-do-reino, sisal ou agave. Os itens considerados nesta análise, portanto, foram as lavouras de cereais, leguminosas e oleaginosas, banana, batata-inglesa (1ª e 2ª safra), cana-de-açúcar, fumo, laranja, mandioca, tomate e uva.

Participação catarinense na agrícola brasileira



Nas lavouras, os dados do 3º trimestre de 2019 indicam que Santa Catarina tem participação menor que 2% no contexto nacional, em termos de área (plantada / colhida) e a produção não alcança 1%.

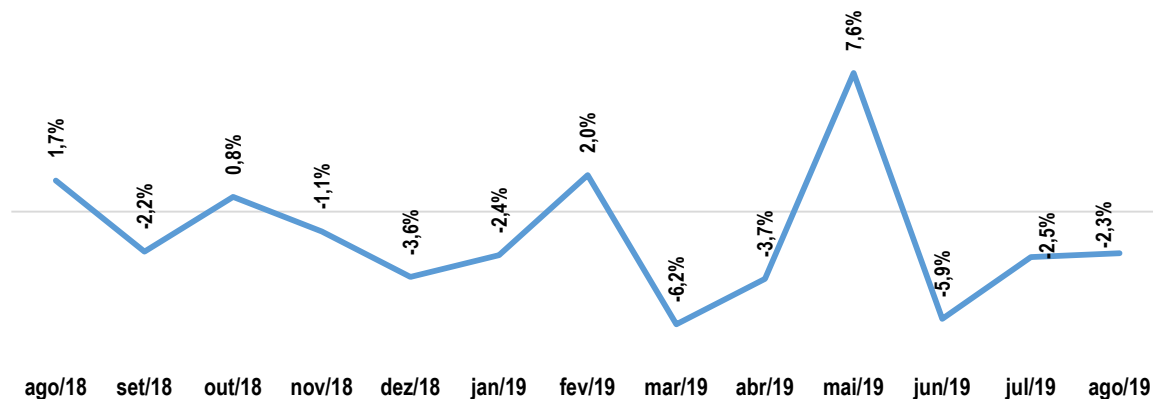
# Desempenho Setorial

## Indústria



### Produção Industrial Nacional

Variação percentual mensal - mesmo mês do ano anterior

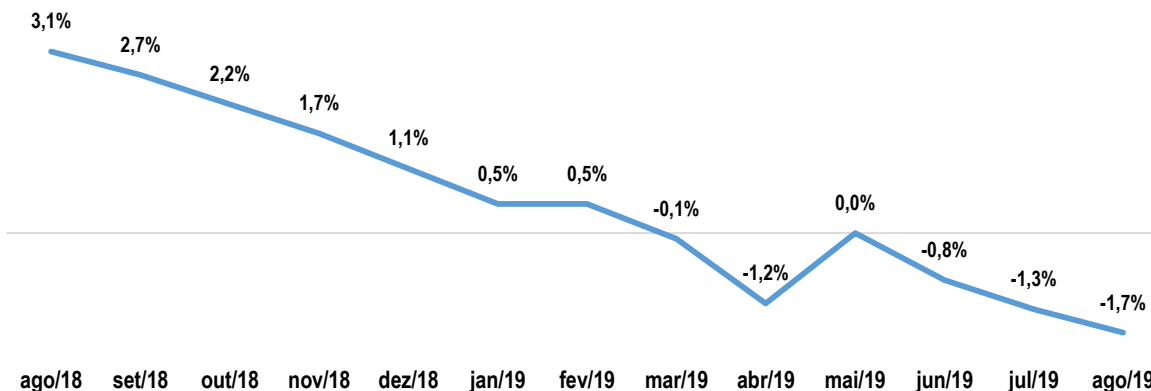


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (agosto 2019)

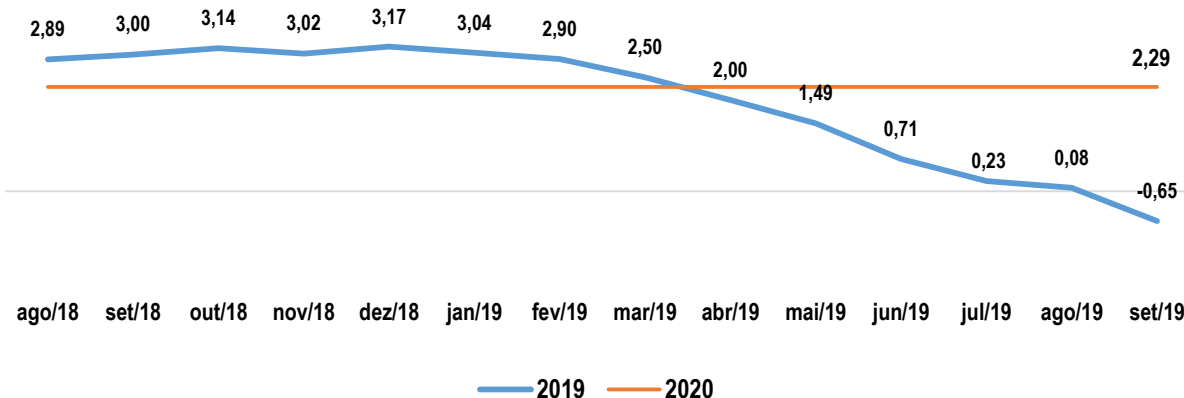
Conforme release da Agência IBGE Notícias, do dia 01/10/2019, em agosto de 2019, a produção industrial nacional cresceu 0,8% frente a julho (série com ajuste sazonal), eliminando parte da perda de 0,9% acumulada no período de maio a julho de 2019. Comparando com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2018 – série sem ajuste sazonal), a indústria retraiu 2,3%, em agosto 2019, após registrar recuo em junho (-5,9%) e julho (-2,5%).

O acumulado dos últimos 12 meses foi de -1,7%, que coincide com o acumulado deste ano.

Variação percentual mensal acumulada últimos 12 meses



Evolução - projeções de crescimento da produção industrial (%)



Fonte: Boletins semanais Focus - BCB

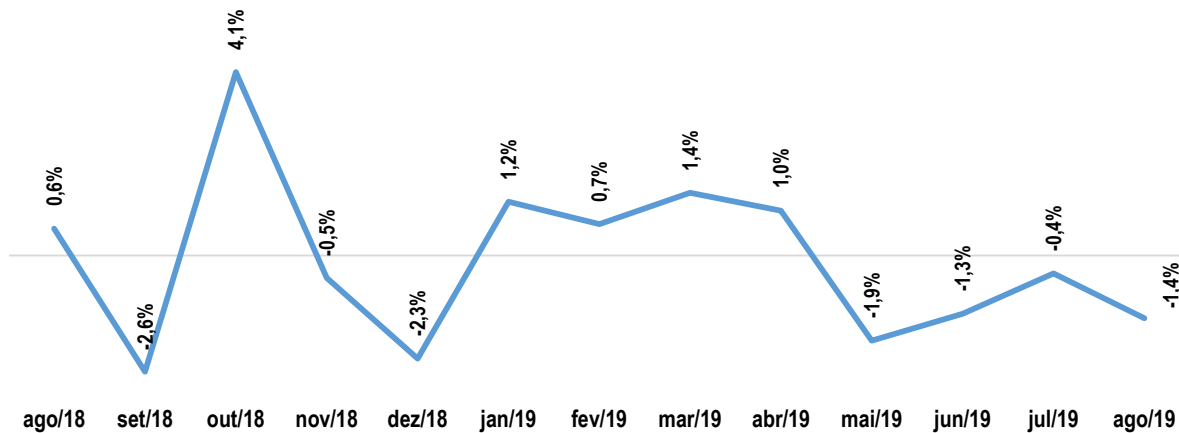
# Desempenho Setorial

## Indústria

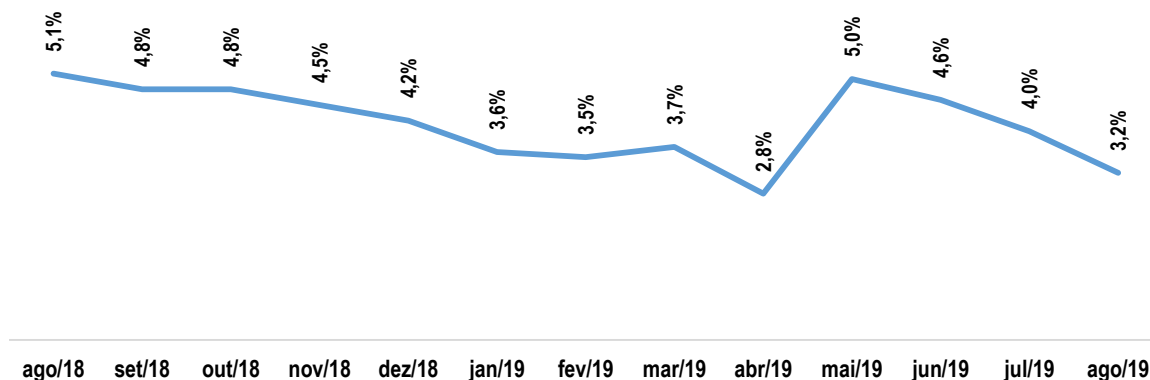


### Produção Industrial Santa Catarina

Variação percentual mensal comparada ao mês imediatamente anterior



Variação percentual mensal acumulada últimos 12 meses

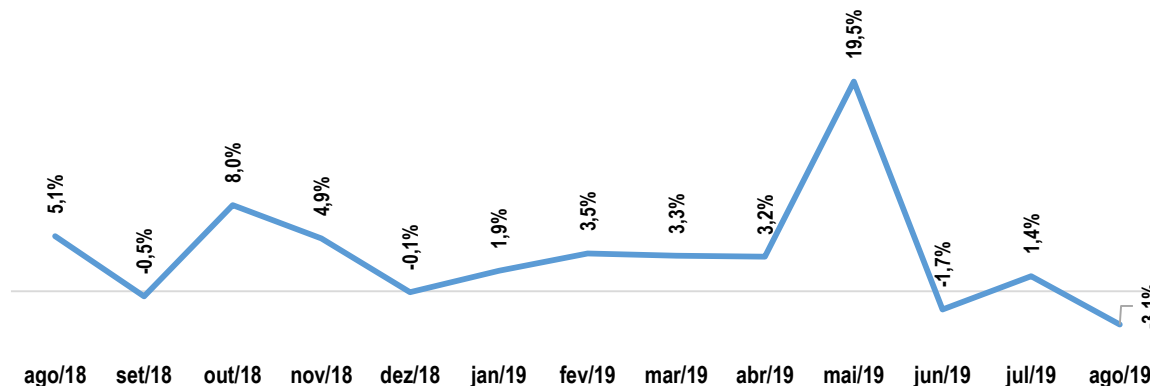


Conforme dados divulgados em 01/10/2019, relacionado à pesquisa industrial mensal – produção física – divulgação regional – outubro 2019, a produção industrial em Santa Catarina caiu 1,4% no mês de agosto, frente a julho deste ano.

Também o Observatório FIESC assim o informou no início do mês de outubro: Produção industrial catarinense cresce no ano, mas desempenho no mês preocupa, pois houve recuo de 1,4% entre julho e agosto de 2019. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, reduziu em 3,1%. No ano, houve crescimento de 3,2% frente ao recuo no cenário brasileiro de 1,7%, apontando o 3º melhor lugar no ranking de desempenho entre as unidades federativas.

Na indústria catarinense, o resultado do ano é puxado pelas atividades de Produtos de Metal (9,1%) e Máquinas e Equipamentos (4,6%). Do lado oposto, as atividades de fabricação de produtos têxteis e de fabricação de produtos de borracha e material plásticos recuaram nesse período (-3,3% e -0,3%, respectivamente).

Variação percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior

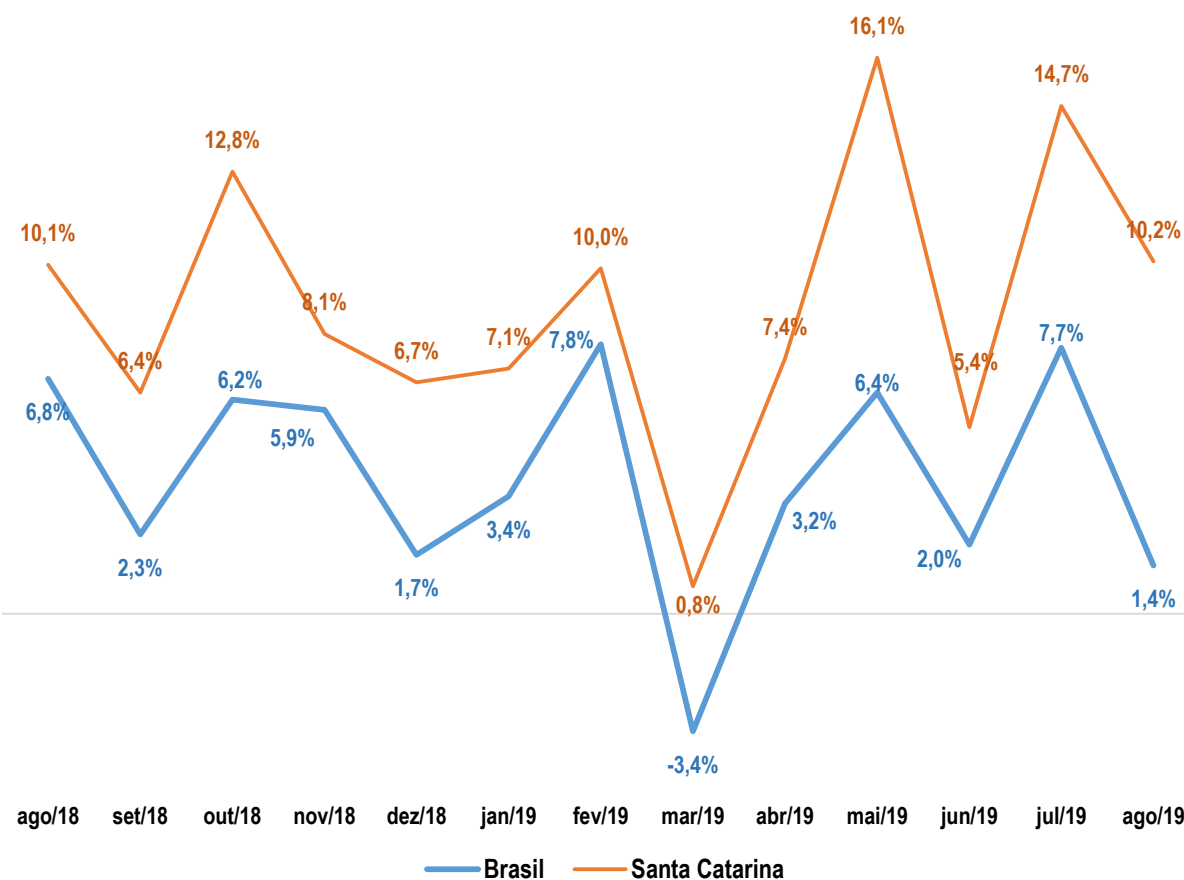


Em agosto de 2019, conforme indica a Pesquisa Mensal do Comércio, publicada pelo IBGE, o volume de vendas (em nível nacional) do varejo ficou praticamente estável com relação a julho (0,1%), na série com ajuste sazonal, após recuo de 0,1% no mês anterior. Conforme apontou a Agência de Notícias do IBGE, ao divulgar estes dados, é o terceiro resultado positivo seguido nesse tipo de comparação, o que representa um acréscimo de 1,2% no período.

Com relação a agosto de 2018, a variação das vendas do comércio varejista nacional foi de 1,3%. A variação das vendas do comércio varejista ampliado, em Santa Catarina, foi de 10,2% comparada a agosto de 2018.

Na série com ajuste sazonal, dentre as oito atividades pesquisadas, quatro apresentaram taxas positivas: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,2%), que, juntos, respondem por mais de 60% do total do varejo. Ainda com taxas positivas, encontram-se: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,8%) e livros, jornais, revistas e papelaria (0,2%).

Variação percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



# Desempenho Setorial

## Serviços



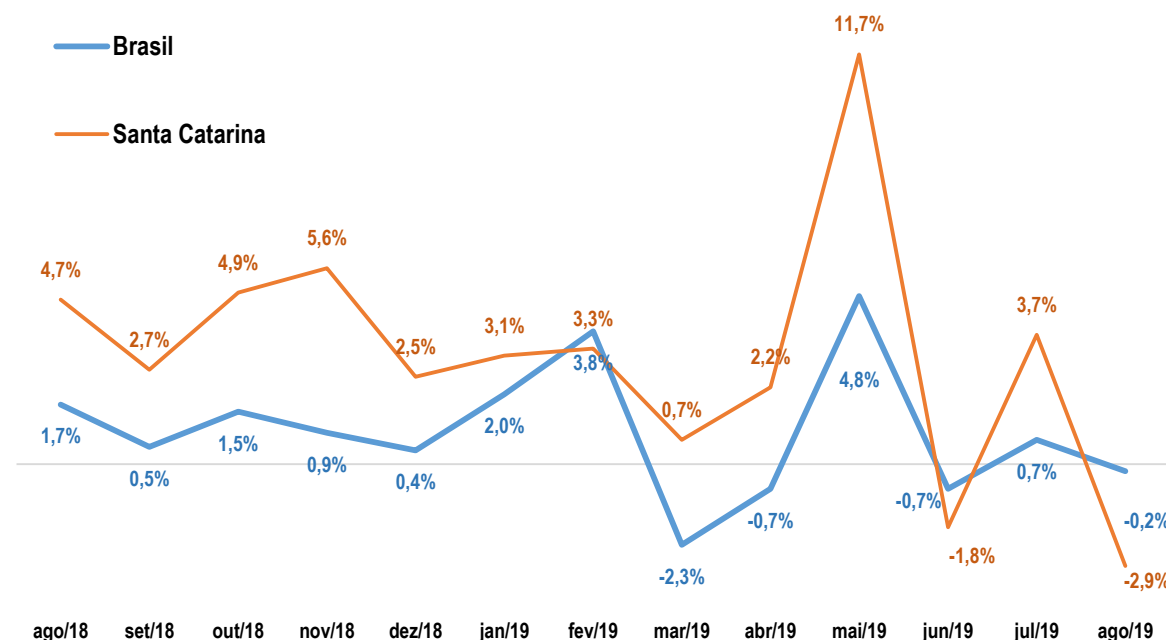
Em nível de Brasil, o volume de serviços teve um recuo em agosto de 2019 de 0,2%, se comparado com o mês anterior (pela série com ajuste sazonal), após um avanço de 1,8% em abril. Em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), após avançar 0,7% em julho. Na comparação com agosto de 2018 (série sem ajuste sazonal), o setor recuou 1,4%, quarta taxa negativa não sequencial deste ano.

A variação acumulada dos últimos 12 meses, ao avançar 0,6%, perde ritmo em comparação a junho (0,7%) e a julho (0,9%).

Conforme indica a publicação Pesquisa Mensal de Serviços – PMS: Resultados de Agosto de 2019, a queda de 0,2% no volume de serviços, observada na passagem de julho para agosto de 2019, foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,9%), que elimina integralmente o ganho de 0,8% acumulado entre junho e julho. Os demais recuos vieram dos setores de outros serviços (-2,7%) e de serviços prestados às famílias (-1,7%), com o primeiro devolvendo parte do avanço de 5,1% registrado em julho; e o segundo emplacando a terceira taxa negativa seguida, com perda acumulada de 2,7%. Em contrapartida, os serviços de informação e comunicação (0,4%) e os profissionais, administrativos e complementares (0,5%) registraram as únicas taxas positivas de agosto, com o primeiro acumulando ganho de 2,3% nos últimos dois meses; e o segundo recobrando parte da perda de 1,7% observada entre junho e julho.

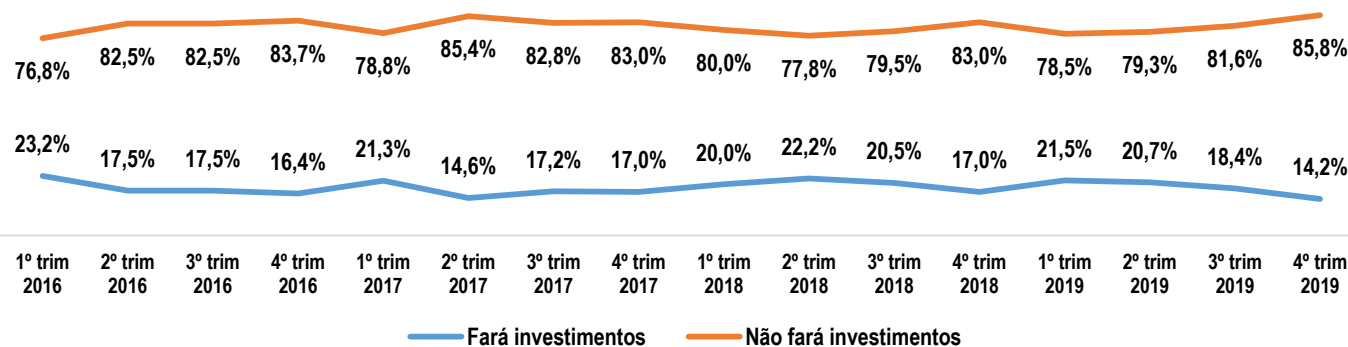
No acumulado de janeiro a agosto de 2019, frente a igual período do ano anterior, o avanço do volume de serviços no Brasil (0,5%) se deu de forma concentrada entre os locais investigados, já que apenas 10 das 27 unidades da federação também mostraram expansão na receita real de serviços. Santa Catarina teve o segundo melhor desempenho (2,4%).

Variação percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

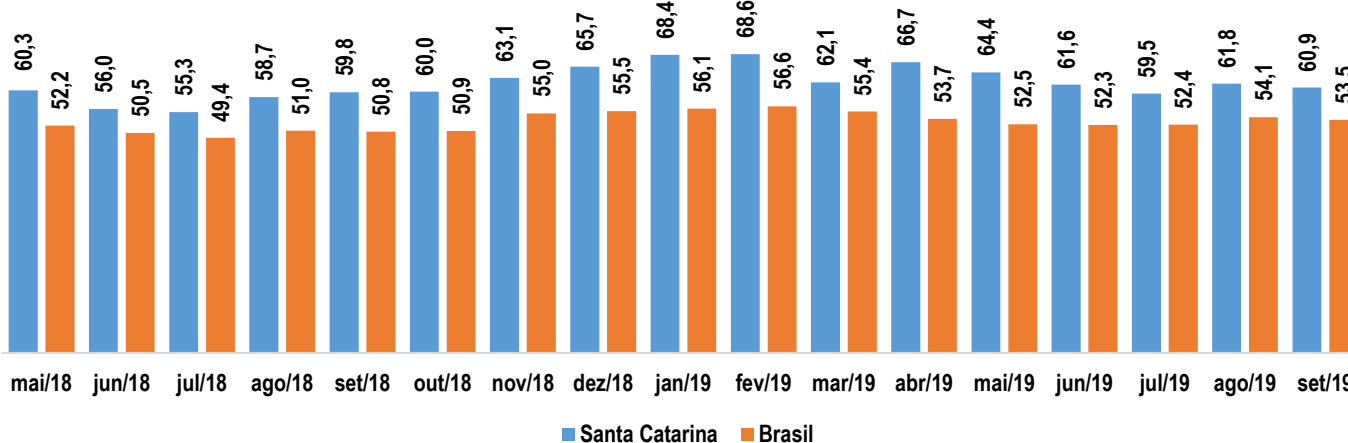
Intenção de investir nos PNE catarinenses, no 4º trimestre 2019



Dados do SEBRAE/SC (Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – pesquisa realizada junto aos pequenos empreendedores catarinenses), de outubro de 2019, informam que o percentual de pequenos empreendedores com intenção de investir nos negócios no 4º trimestre é de 14,2%, oscilação negativa de 4,2% em relação à medição anterior

Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 3º trimestre 2019

Intenção de investir na indústria (maio/18-setembro/19)

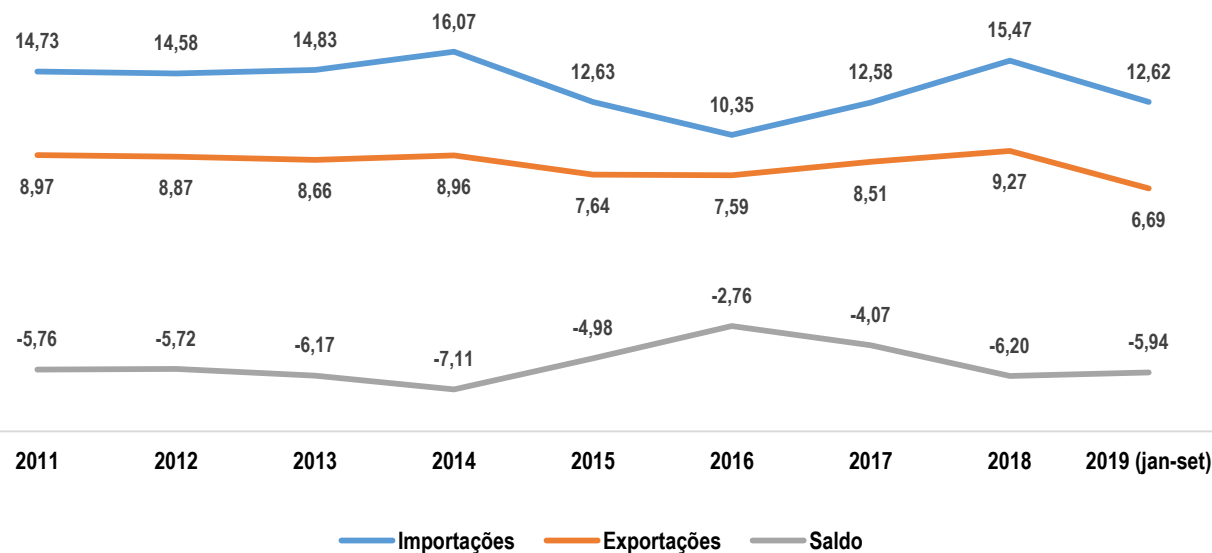


Em comparação com a média nacional (53,5 pontos), o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (60,9 pontos).

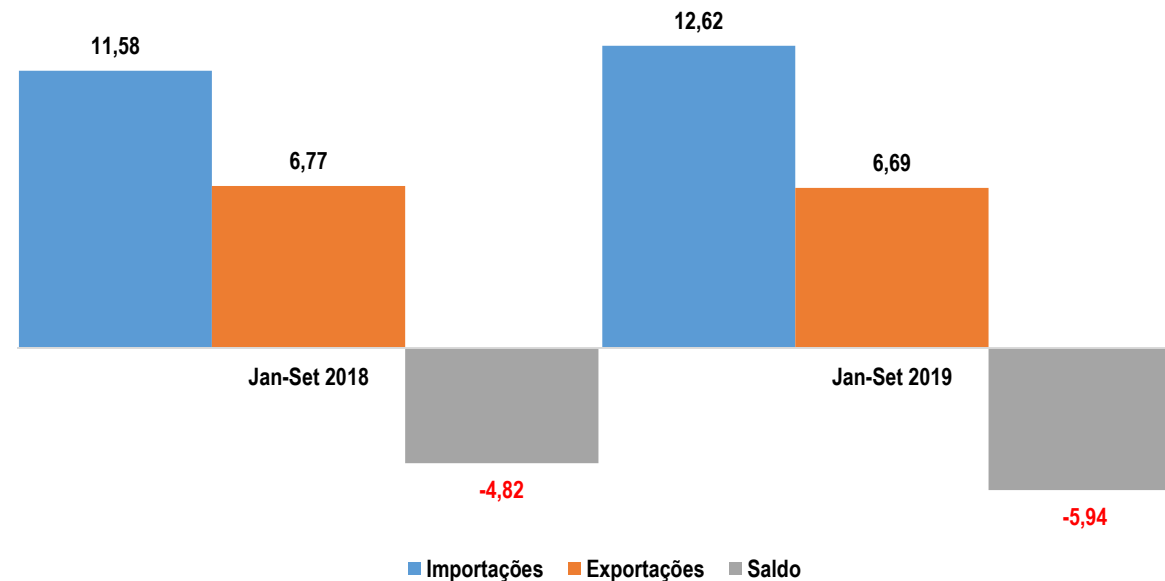
Fonte: FIESC-DIRIN / CNI

# Exportações SANTA CATARINA

Balança Comercial Santa Catarina (em US\$ bilhões)



Balança Comercial Santa Catarina – 2018 x 2019 (Jan-Set) em US\$ Bilhões



Fonte: MDIC – Balança Comercial

Santa Catarina fechou o mês de setembro com um volume de exportações de US\$ 669,27 milhões, frente a US\$ 1.525,19 milhões de importações. Comparando com o mês anterior, as exportações diminuíram 4,32% e as importações aumentaram 1,59%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações foram de -18,91% para as exportações e de 21,64% para as importações.

Considerando o volume acumulado de janeiro a setembro, as exportações somam US\$ 6,69 bilhões e as importações totalizam US\$ 12,62 bilhões.

Esses resultados indicam queda de 1,21% nas exportações e aumento de 8,96% nas importações do ano.

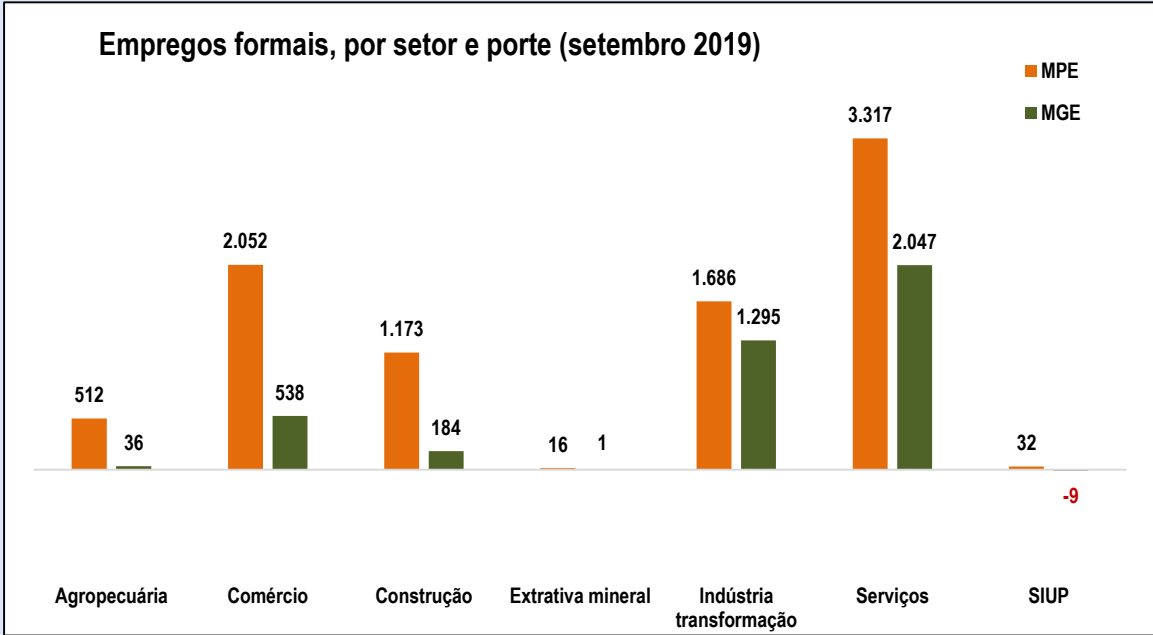
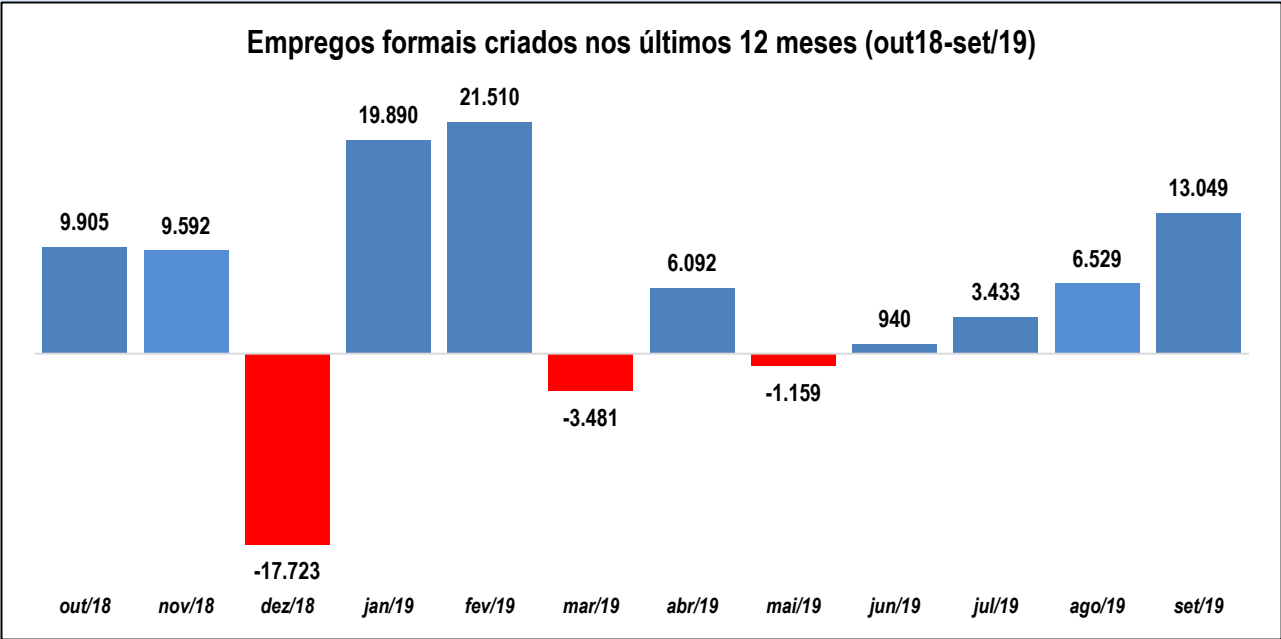
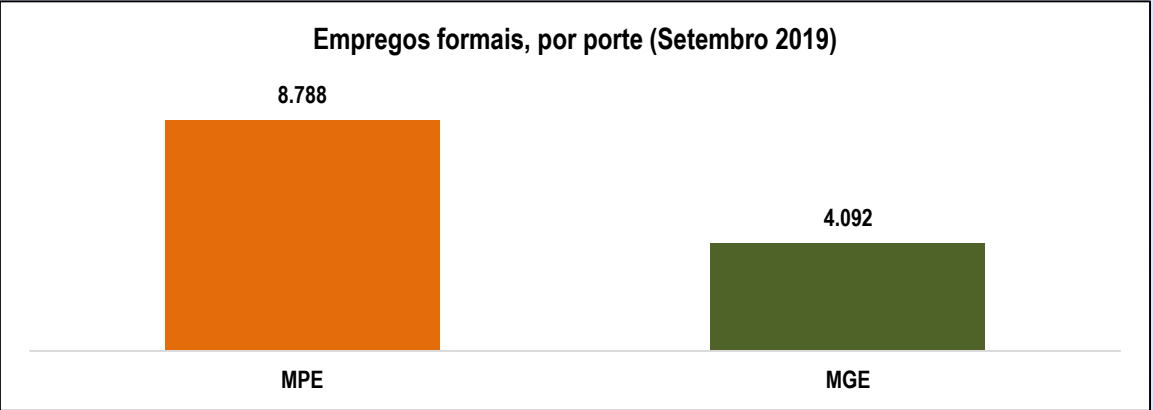
# Emprego SANTA CATARINA



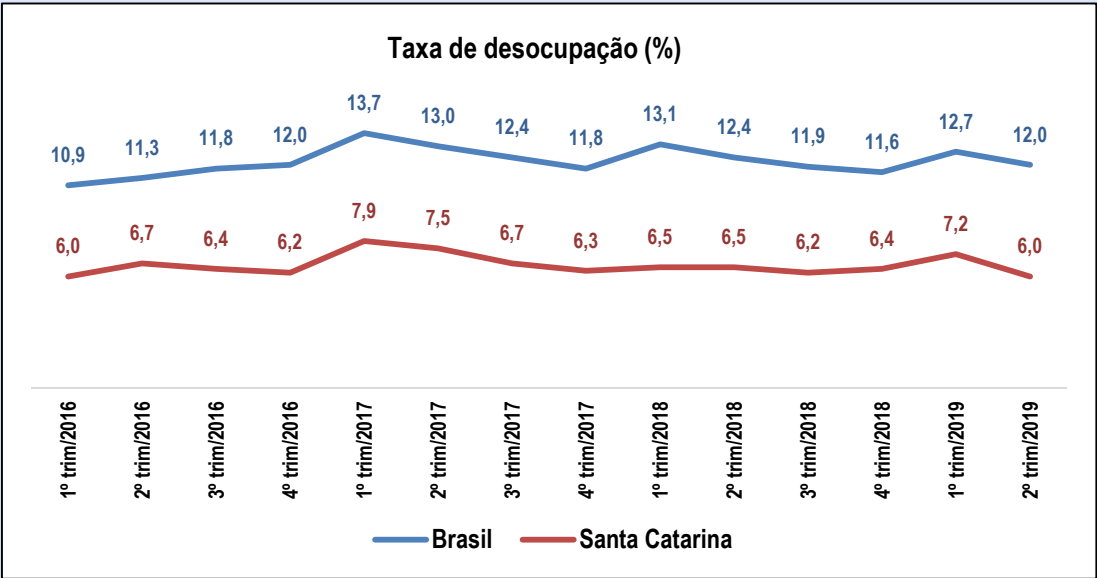
O mês de setembro registrou saldo positivo de 13.049 novos postos de trabalho, num crescente deste o mês de junho. Considerando-se os últimos 12 meses (out/2018 a set/2019), o saldo é de 68.577 vagas.

Os pequenos negócios registraram taxa positiva (8,788), em setembro, bem como as médias e grandes empresas que apresentaram criação de 4,092 vagas no mês.

Nos pequenos negócios, o setor que mais abriu vagas foi serviços (3.317).

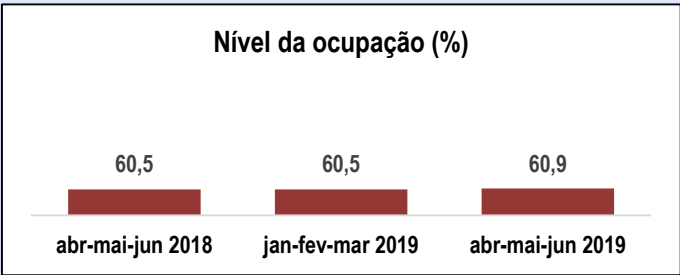


# Taxa de Desocupação SANTA CATARINA

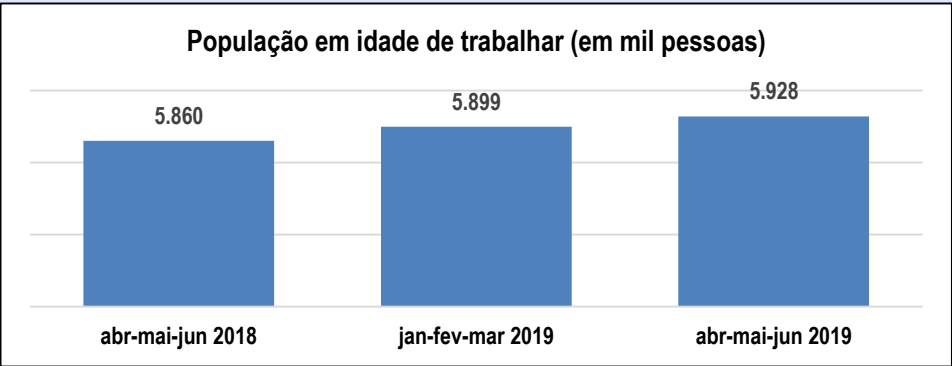


A taxa de desocupação em Santa Catarina caiu no segundo trimestre de 2019, de 7,2% (1º trimestre 2019) para 6,0%, como também em relação ao primeiro trimestre de 2018, que foi de 6,5%. Com relação às demais UF, Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação.

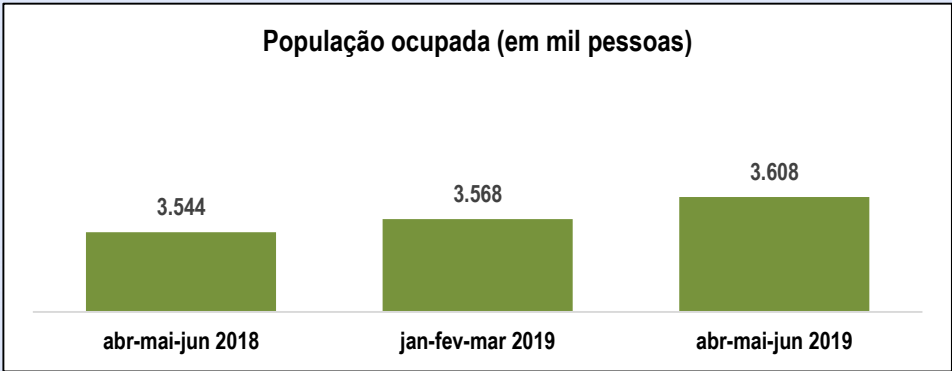
Apesar do quadro de estabilidade, a taxa de desocupação ainda segue distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%.



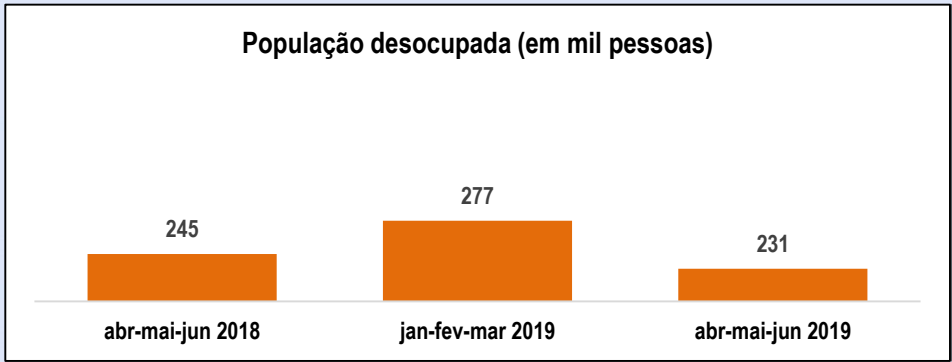
Estimado em 60,9%, teve um leve acréscimo de 0,4% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, teve o mesmo acréscimo de 0,4%.



Estimada em 5,928 milhões de pessoas, aumentou em 29 mil pessoas (0,49% em relação trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 68 mil pessoas (variação de 1,16%).

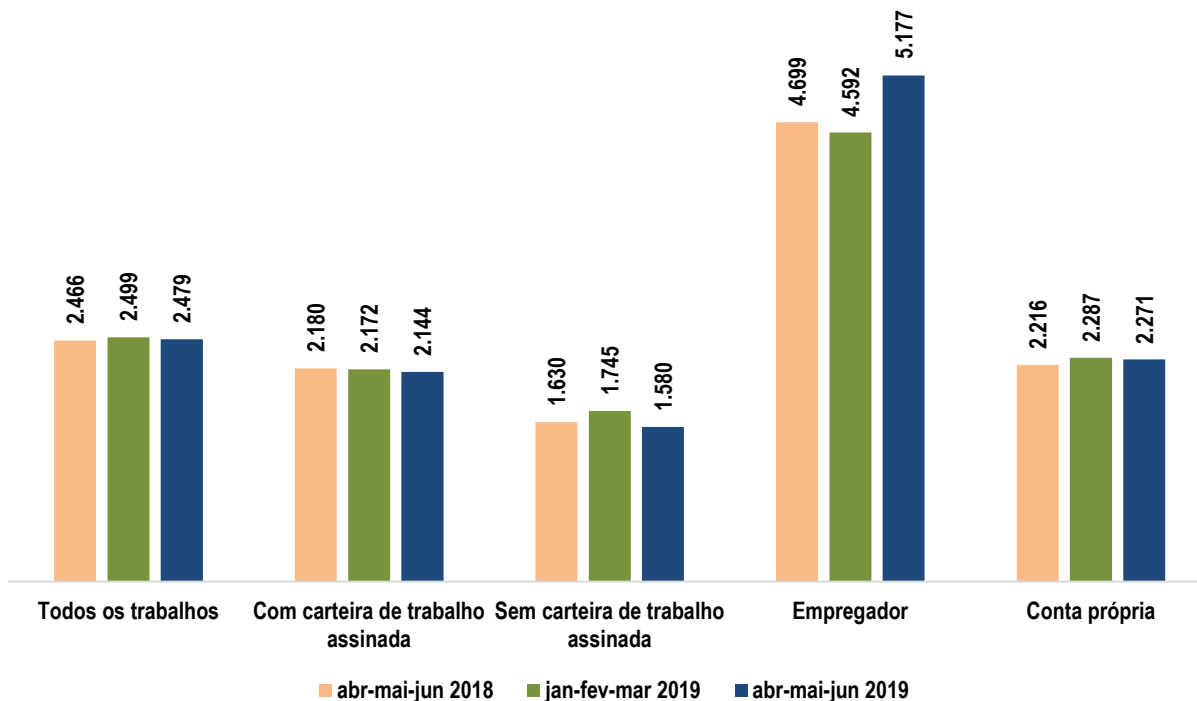


Estimada em 3,608 milhões de pessoas, aumentou em 40 mil pessoas (1,12% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 64 mil pessoas (variação de 1,81%).

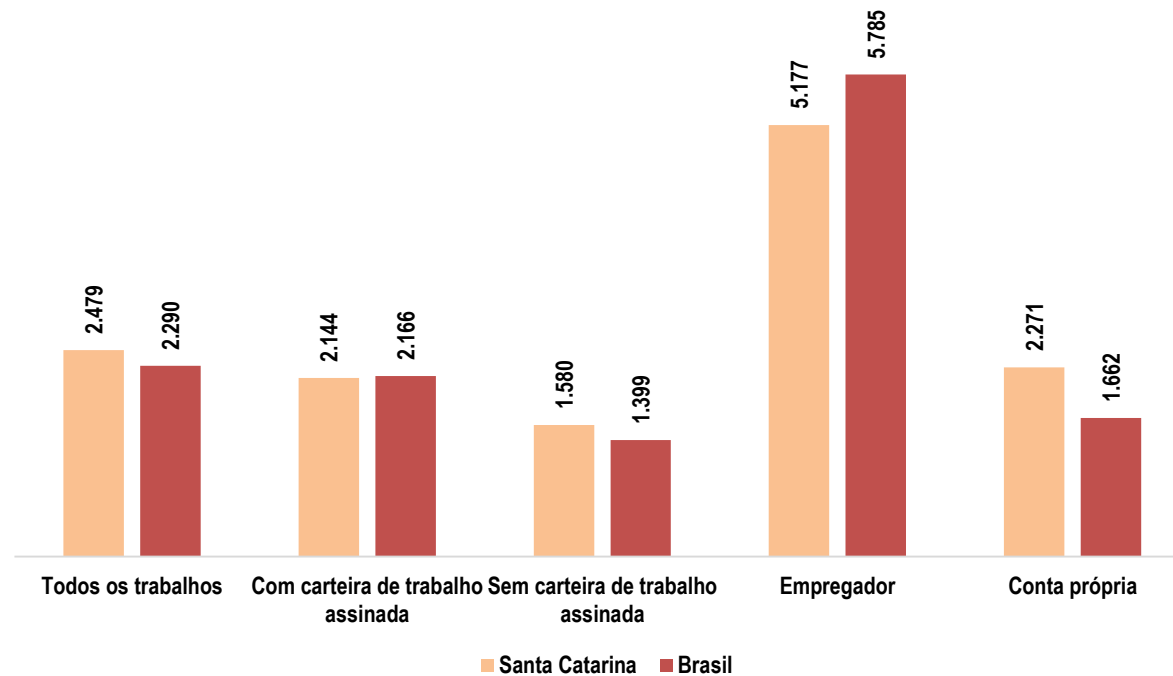


Estimada em 231 mil pessoas, reduziu 46 mil pessoas (16,61% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma redução de 14 mil pessoas (variação de 5,71%).

Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis - análise trimestral -



Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis - Santa Catarina x Brasil -



Fonte: IBGE – PNADCT

No segundo trimestre de 2019, o rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, em Santa Catarina, estimado em R\$ 2.479,00, manteve-se praticamente inalterado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.466,00), assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.499,00).

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional (8,25%, se considerar todas as formas de rendimento), que no segundo trimestre de 2019 foi R\$ 2.290,00.

Quanto aos rendimentos dos empregadores, o indicador nacional é superior (11,74%) ao indicador de Santa Catarina.

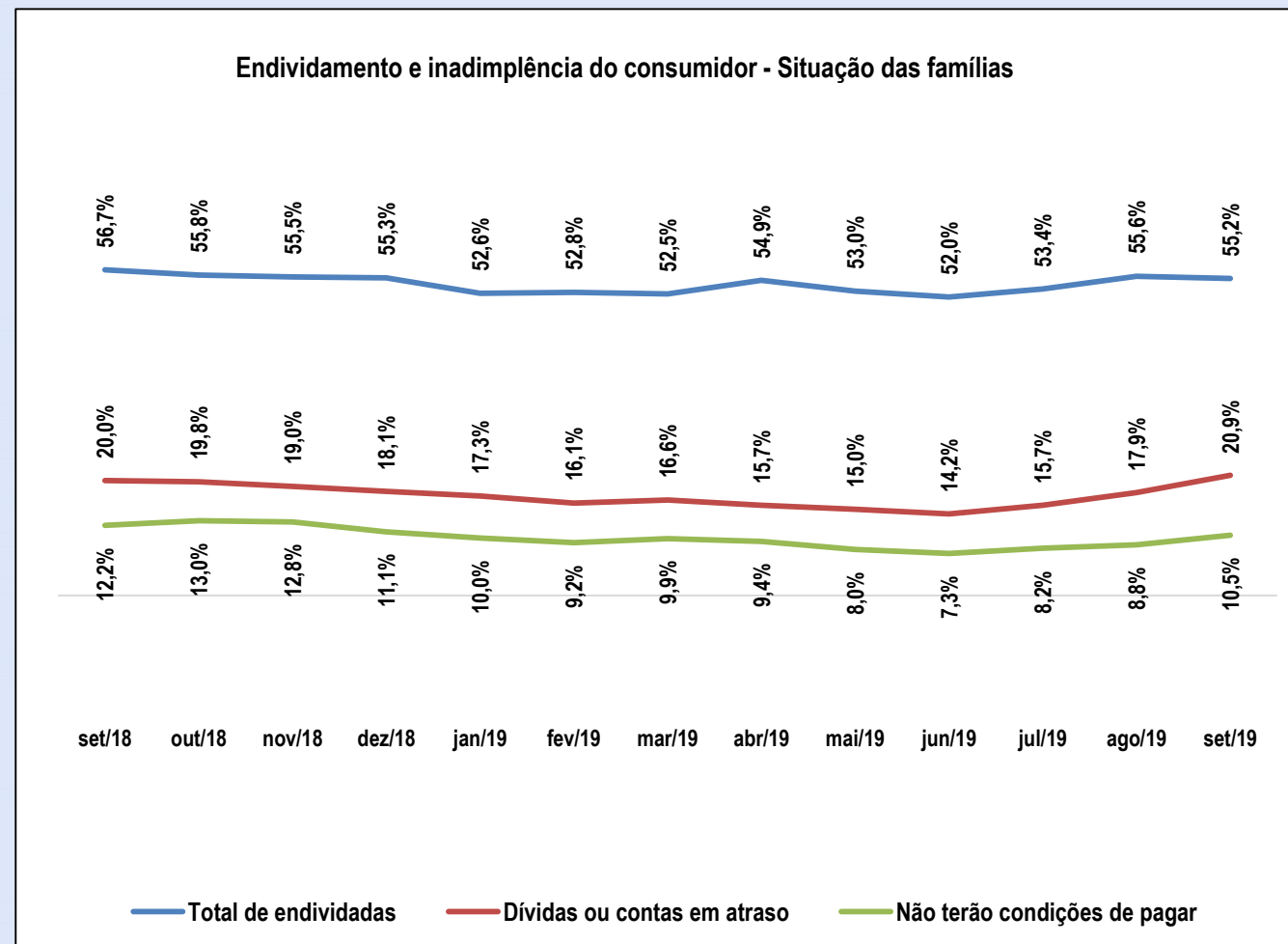
# Endividamento SANTA CATARINA

O endividamento dos consumidores catarinenses – cujo percentual foi de 55,2% em setembro deste ano – diminuiu 0,4% do mês de agosto para o mês de setembro. Comparando com setembro de 2018, está 1,5% mais baixo.

O percentual de famílias que está com as contas em atraso (20,9%) teve um acréscimo de 3,0% com relação a agosto. Comparado com setembro de 2018, aumento 0,9%.

O mesmo acontece com os consumidores que não terão condições de pagar suas contas (10,5%), cujo percentual aumento 1,7% com relação a agosto. Comparado com setembro de 2018, teve redução de 1,7%.

A PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) de setembro/2019 (realizada mensalmente pela FECOMERCIO/SC), indica que o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, sendo responsável por 71,2% das dívidas.



Conforme indica a FECOMERCIO/SC, o **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)** variou -2,1% no mês e 13,8% no ano. O indicador encontra-se em agosto com 119,2 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Índice	Ago/18	Jul/19	Ago/19	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário ICEC	104,7	116,8	119,2	2,1%	13,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário ICAEC	71,2	92,2	95,1	3,1%	33,6%
Índice de Expectativa do Empresário IIEC	148	158,2	162	2,4%	9,5%
Índice de Investimento do Empresário IIEC	94,9	100,1	100,7	0,6%	6,1%

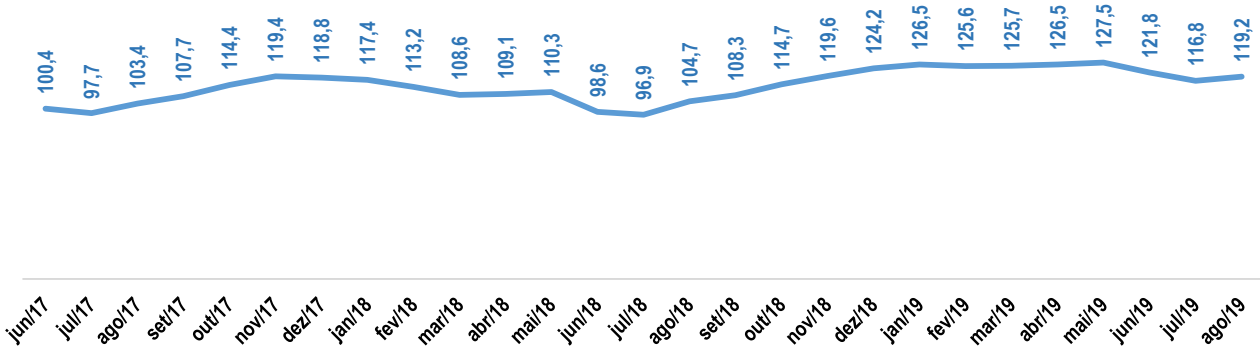
Fonte: FECOMERCIO/SC

Em nível nacional, o ICEI ficou em 59,4 pontos no mês de setembro de 2019.

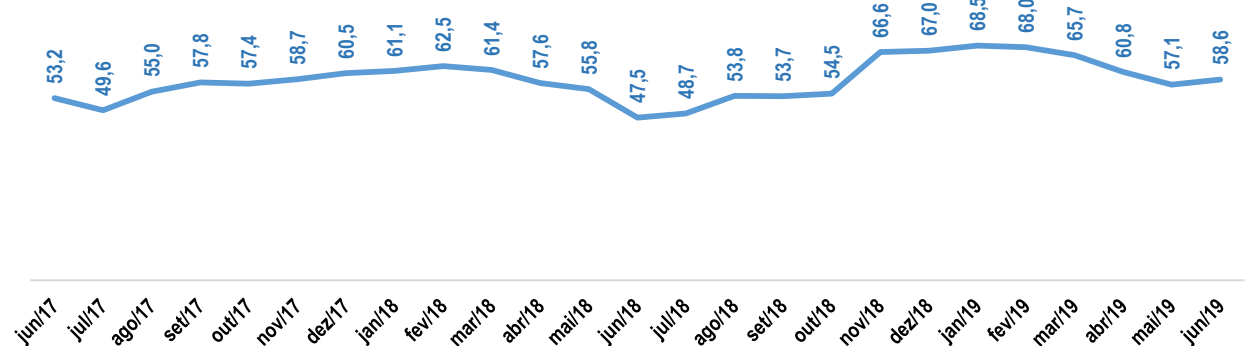
Segundo o boletim Indicadores CNI, de setembro 2019:  
Essa estabilidade interrompe uma sequência de três meses consecutivos de alta. Não obstante, a confiança do empresário segue elevada: o ICEI segue 4,8 pontos acima de sua média histórica e 6,6 pontos acima do registrado em setembro de 2018

Em Santa Catarina, o **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** caiu pela terceira vez consecutiva, passando de 60,5 em agosto para 60,4 em setembro e para 58,4 no mês de outubro.

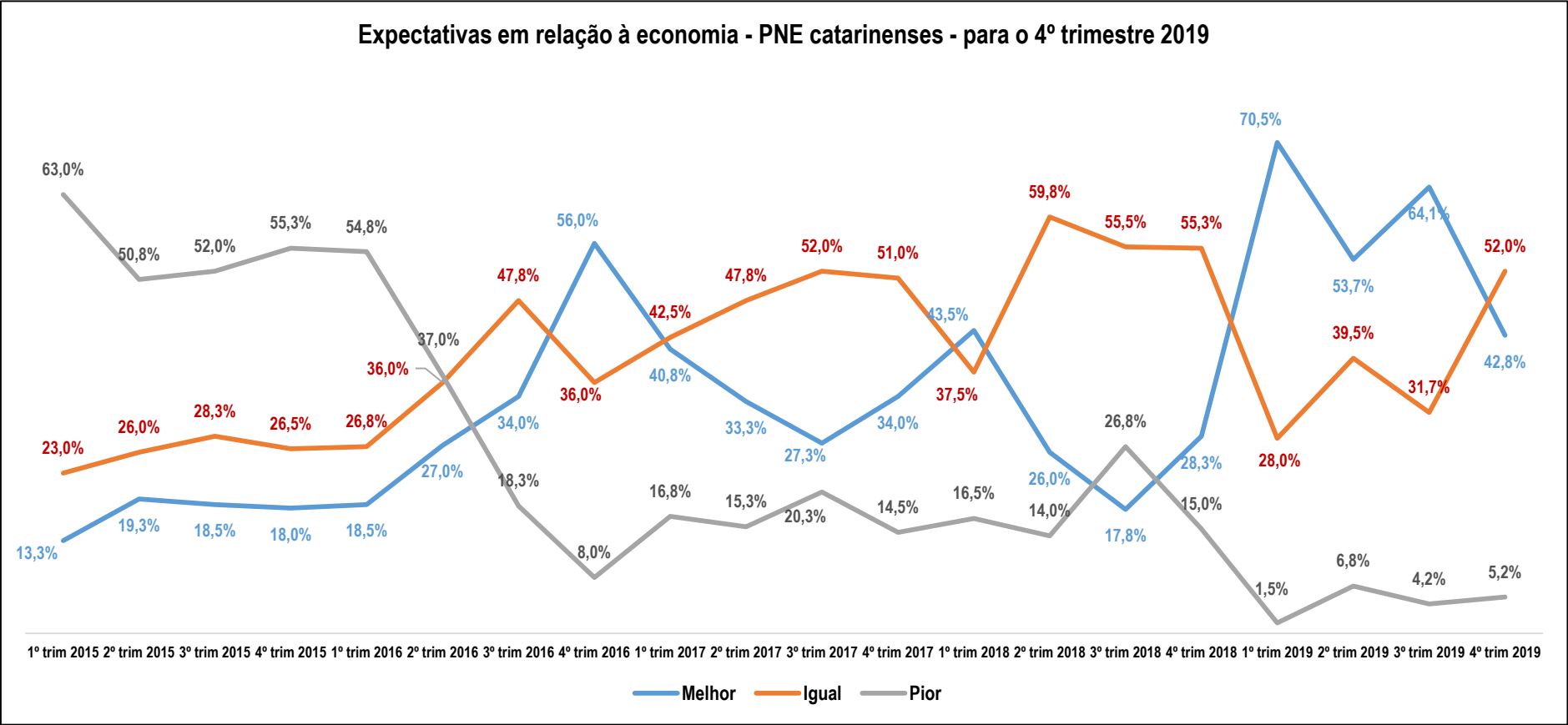
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (0 a 200 pontos)



Índice de Confiança do Empresário Industrial (0 a 100 pontos)



Fonte: FIESC



Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 3º trimestre 2019

Em medição realizada no início de outubro pelo SEBRAE, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira se revelam positivas para 42,8% dos entrevistados, indicando queda de 21,3% em relação à medição anterior.

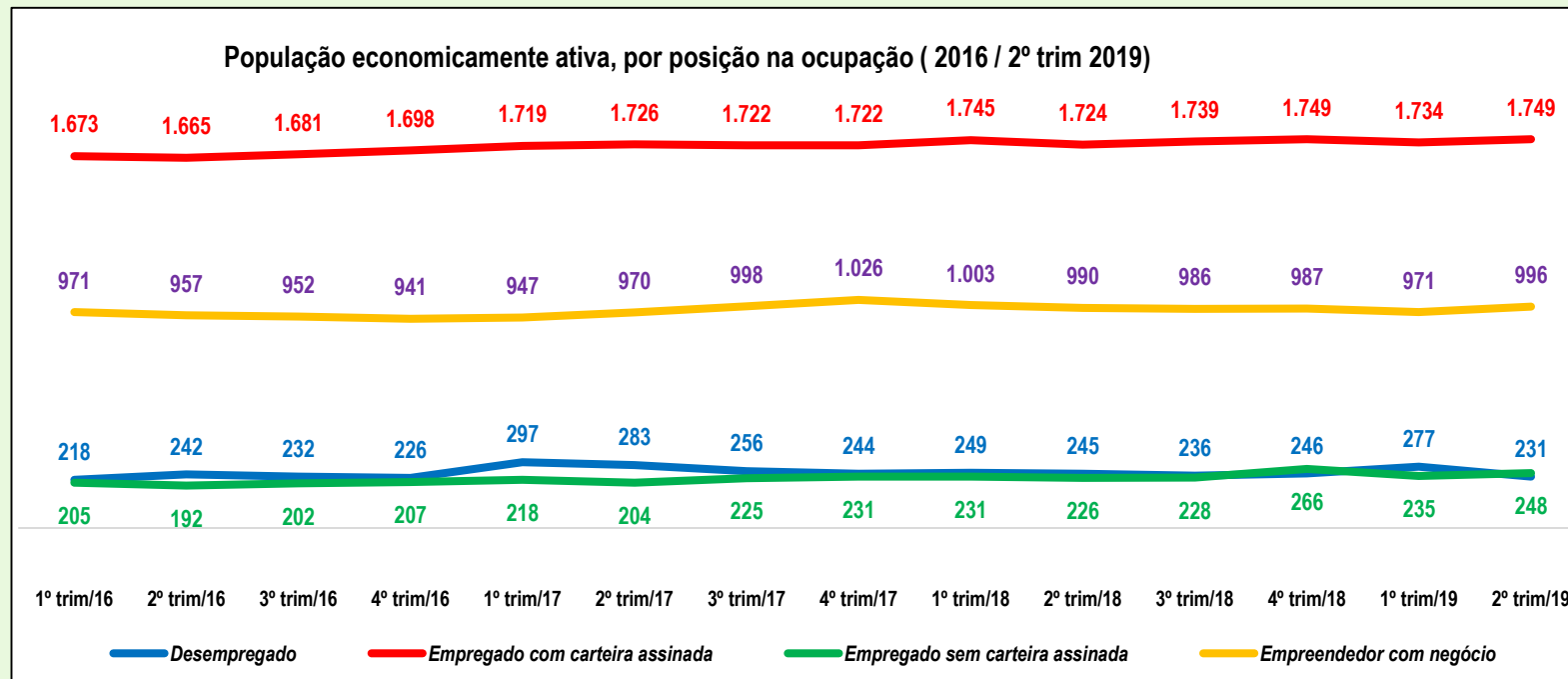
O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 52,0% (20,3%) e 5,2% dos pequenos empreendedores acha que ocorrerá uma piora (1,0%).

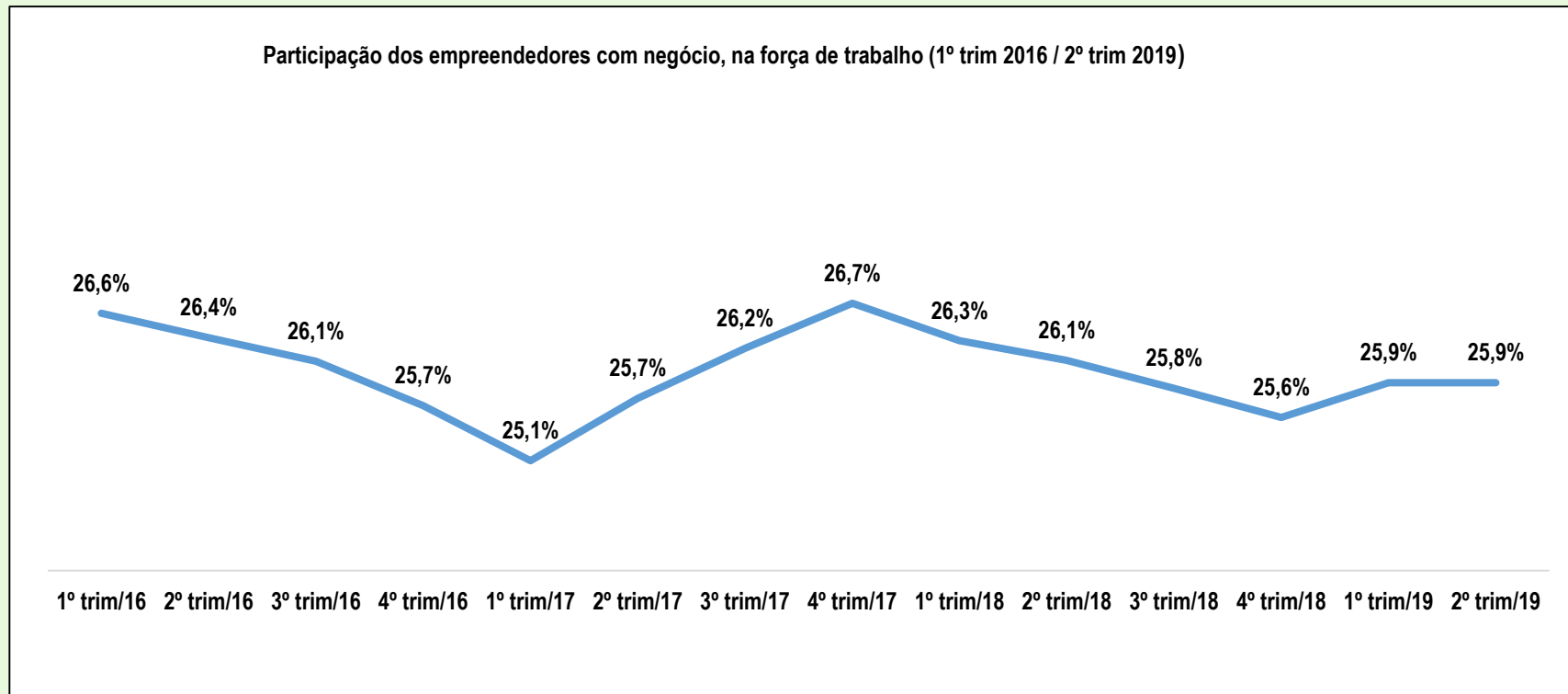
Os dados do IBGE (obtidos através da PNADC/T – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), no 2º trimestre de 2019, indicam que a categoria dos empreendedores com negócio (representada pela soma dos empregadores com os que trabalham por conta própria) teve aumento de 2,6% com relação ao trimestre anterior, bem como com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (0,6%).

O número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior (0,9%), comportamento que se manteve similar à variação no 4º trimestre de 2018 (-0,9%). Também estável se for comparado este 2º trimestre com o mesmo trimestre do ano de 2018 (1,4%).

A informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou alta com relação ao trimestre anterior (5,5%), comportamento contrário à variação no 4º trimestre de 2018 (11,6%). Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a variação foi positiva em 9,7%.

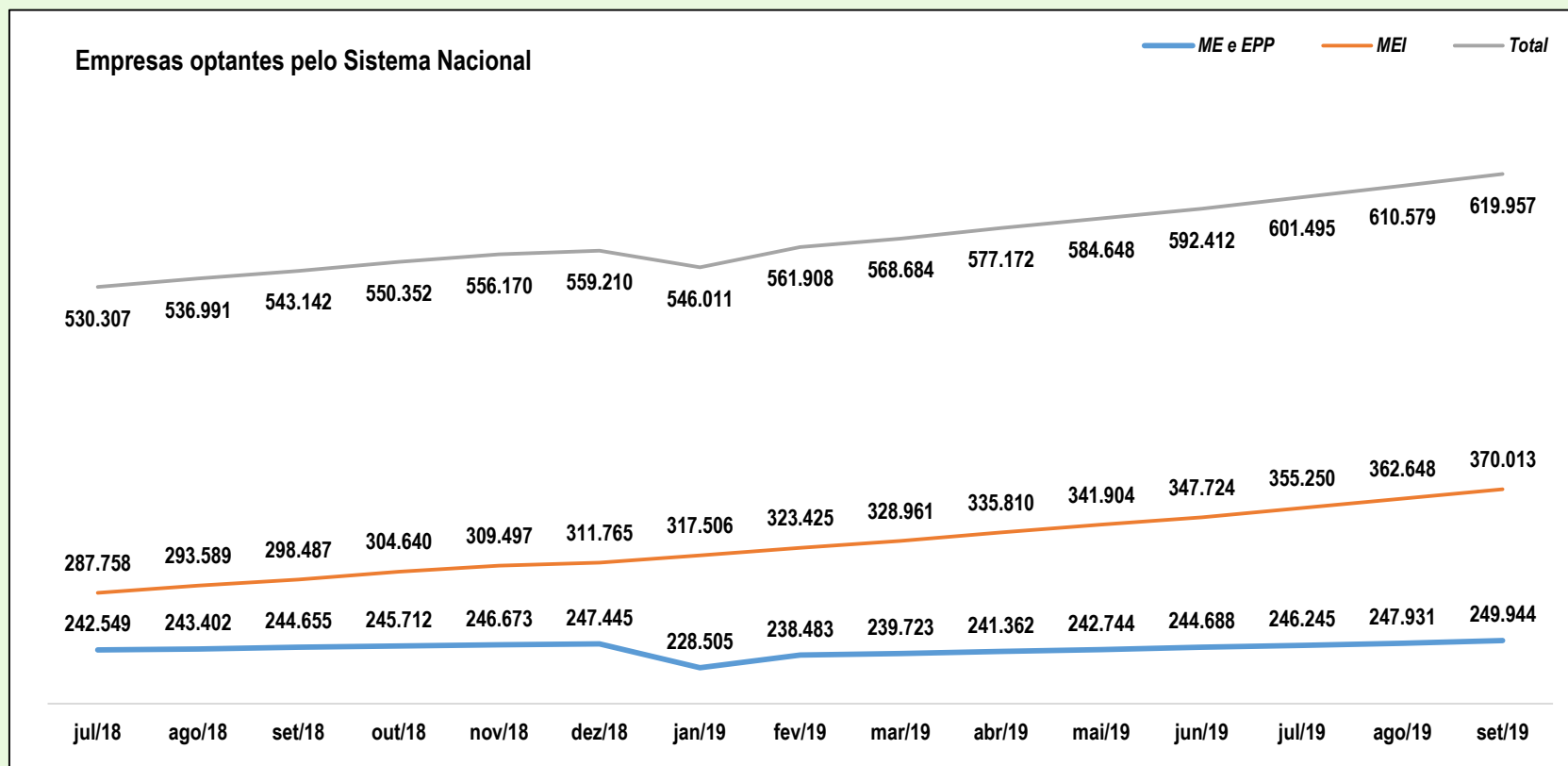
Houve queda entre os desempregados (16,6%), neste 2º trimestre, em relação ao 1º trimestre de 2019, enquanto que no trimestre anterior, que foi de +12,6%. A variação com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-1,6%), quando na análise anterior tinha sido de +11,2%.





Fonte: IBGE – PNADC/T

Os empreendedores com negócios, no segundo trimestre, representaram 25,9% da força de trabalho, mesmo índice do trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 0,2%.



Fonte: Receita Federal

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional, em Santa Catarina, chegou a 619.957 no final de setembro, sendo 370.013 como microempreendedor individual e 249.944 microempresas e empresas de pequeno porte.

Percebe-se, mês a mês, um crescimento maior de MEI com relação às ME e EPP. Em setembro de 2019, o número de MEI correspondia a 59,7% do total, enquanto no mesmo mês do ano anterior, 55,0%.

# BOLETIM SEBRAE/SC

## Cenário Econômico Catarinense

Ano 2 - 6ª Edição – 3º trimestre 2019 (abril-maio-junho)

[claudiof@sc.sebrae.com.br](mailto:claudiof@sc.sebrae.com.br)

48 3221-0844



Núcleo de  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

[ GERÊNCIA DE  
MERCADO ]

